O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:257

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Escolas praticas de cavallaria e infanteria.—Ao sr. ministro das obras publicas.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Os partidos politicos em Portugal.—Folhetim: Os Crentes.—Carta de Sevilha.—Carta de Cantanhede.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Escolas praticas de cavallaria e infanteria

Tem o sr. ministro da guerra percorrido em visita alguns quarteis dos corpos do exercito, parecendo querer informar-se pessoalmente das necessidades mais urgentemente reclamadas, para que, não curando apenas por informações, possa ver tudo o que podessem esconder ao seu conhecimento, com grave damno dos interesses publicos e do bom nome do exercito portuguez. Tambem nós louvamos o seu procedimento. E tão acertado, tão preciso mesmo elle é, que essas visitas nos sugerem umas considerações que ha muito estavamos para fazer, mas que de proposito reservamos para agora, chamando para ellas toda a attenção de s. ex.ª.

Em nome da salvação do paiz, que aquelle ministerio só conseguiu comprometter ainda mais, pretendeu o sr. Dias Ferreira decretar a lei da fome, depois de ter reduzido enormemente os vencimentos do pequeno funccionalismo e de ter arrastado á miseria os centenares de familias que o infortunio lhe collocou nas mãos.

Nada obrou de util aquella tristissima situação; e, todavia, que largo espaço de tempo medeou entre a sua tão desejada constituição e a sua queda tão desastrada! Erros, desperdicios, inutilidades, violencias, escandalos, affrontas como se não fizeram ainda nos tempos cabralinos, eis o que foi a ruinosa vida ministerial d'esse homem, a quem n'um momento de angustia e desespero foi confiado o poder! E no entanto, poucos alli teem ido com tão bons auspicios e tão promettedoras esperanças.

Quer isto dizer que o paiz está farto de promessas, que descrê já de tudo e de todos, porque o exemplo é frisante, e que, se aguarda não confia, mas não *óga* emquanto espera.

Posto isto, e porque no actual ministerio devemos reconhecer a boa vontade de realisar economias, que está no intuito de alguns dos cavalheiros que o formam, vamos lembrar ao sr. ministro da guerra uma necessidade que é ao mesmo tempo uma boa medida economica, ha muito aconselhada por peritos de não pequena importancia e que teem estudado a questão sob todos os pontos de vista.

Vae sua ex.ª em breve ver as escolas praticas de cavallaria e infanteria, e era por aqui que devia ter começado, para que, principiando, tirasse d'ellas o que não presta e que nenhum proveito dá senão aos que lucram com os nichos que ellas lhes facultam. E nós vamos provar a sua ex.ª que taes escolas não devem nem podem continuar a existir, e que, acabando com ellas, não será só um serviço util que se prestará á instrucção dos corpos e á disciplina do exercito, mas ainda ao paiz, que desagravará d'essas despezas inuteis. As escolas de cavallaria e infanteria não devem continuar a existir:

1.º porque a instrucção que os soldados alli vão buscar é nulla;

2.º porque os officiaes que para alli vão, além de não estarem com vontade, saem sabendo menos do que quando entram;

3.º porque o ensino dos cavallos é extremamente rudimentar, pois que, salvas honrosas excepções dos officiaes que alli se empregam n'essa especialidade, poucos são os que deveras se dedicam á instrucção dos potros, chegando estes a vir para os corpos de forma que os picadores os teem de ensinar de novo e muitas vezes luctam com grandes difficuldades para lhes tirarem os vicios e os defeitos com que veem;

4.º porque não possuindo o Estado terrenos proprios para taes estabelecimentos, paga pelo aluguer d'estes quantias fabulosas.

Demais, o edificio de que fizeram a escola pratica de cavallaria, não é um estabelecimento apropriado, com todas as boas condições exigidas, pois que até no picadeiro apenas pode trabalhar á vontade um só cavallo. Depois, os animaes que d'alli veem para os corpos destinados a praças de officiaes de fileira, são sempre, como dissémos, na sua totalidade, cavallos já cheios de vicios e estropiados, quando já não arrazados pelo pessimo serviço de ensino que lhes dão.

Pergunta-se agora se os officiaes que alli vão receber uma gratificação de 120:000 réis annuaes, veem para os corpos pôr em execução qualquer coisa de valor, alli aprendida ou estudada, e se os cavallos que de lá sáem em melhores condições não são destinados unicamente aos felizes que mais privam com as sumidades da escola, reservando-se o refugo para os que mais necessitavam d'elles para serviço.

Acabou-se com os potris, porque se entendeu que elles não davam resultado. Qual é o beneficio que advem das escolas, que apenas servem para dispendio mal empregado e para recreio mal entendido?

Quanto paga o estado de aluguer por esses terrenos, que nada valem em relação com o muito que custam?

Quando alli vae El-Rei, é-lhe apenas mostrado um cavallo, que se reserva para esse serviço, escondendo-se-lhe os restantes por defeitos que á primeira vista se reconheceriam.

Conta-se até que d'uma vez, em tão mau estado encontrou tudo aquillo um alto funccionario do estado, que pedira aos officiaes para não contarem cá fora o que alli se passava dentro. Pasme-se d'isto!

A instrucção de esquadrões, poderá dar algum resultado para os corpos da capital, que teem animaes sufficientes para educar o pessoal; mas não para os corpos da provincia, que são apenas fracções de regimentos, e que ás vezes chegam á desgraça de só terem 50 cavallos para educação de 500 homens, chegando-se mesmo ao apuro de fazer ir 2 vezes por dia á instrucção os pobres animaes!

De que serve, portanto, tudo isso que nos vem da Allemanha, por que os nossos sabios só se regem pelas theorias allemãs, que na pratica nada dão, e sobre tudo para que existem ainda essas escolas, que só servem para dispendios desnecessarios e inuteis?

Para a instrucção de cabos e soldados, temos nos corpos os capellães, que, percebendo 35$000 reis de soldo, apenas dizem 4 missas por mez, podendo muito bem ter a seu cargo a instrucção primaria elementar, como sempre tiveram. Isto não custa ao thesouro um real a mais.

Para a instrucção dos sargentos, tinhamos as escolas regimentaes, creadas pelo integerrimo general, sr. João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, ministro da guerra em 1879, de onde sahiam com conhecimentos sufficientes para poderem exercer as funcções do posto de official, e esta instrucção era ministrada por officiaes dos corpos como professores, ficando os sargentos sabendo mais do que agora aprendem na escola pratica. Nas escolas regimentaes havia as mesmas disciplinas que na escola pratica, e tinham a vantagem de não custarem um real ao thesouro.

A instrucção para os officiaes podia muito bem ser ministrada nos corpos, e é esse o espirito do regulamento, onde se acham compendiadas todas as disciplinas concernentes á sciencia da guerra, e que todo o official deve saber. Acabe-se com a vida fradesca dos quarteis. Façam exercer aos militares os seus misteres nos differentes ramos de serviço, taes como marchas itinerarias, reconhecimentos, levantamentos á vista, reconhecimentos de terreno, principalmente nas áreas dos seus aquartelamentos, obrigando-os a apresentar relatorios circumstanciados e minuciosos das differentes zonas de terreno que tenham percorrido.

Exercitem-n'os nos differentes ramos de serviço de administração, e, n'uma palavra, empreguem-n'os nas suas differentes especialidades, que assim terão officiaes habilitados, e estas habilitações não custarão nada ao thesouro; em quanto que assim se gastam ao paiz rios de dinheiro em subsidios, transportes, e ajudas de custo para os que vão para a tal escola.

Para a instrucção de poldros, ha nos corpos os mesmos picadores que havia antes da escola, e muito mais *habilitados do que os d'aquella, por* isso mesmo que é a sua especialidade. Montem nos corpos carreiras de tiro, e gymnazio, completem-lhes os quadros, não distráiam os officiaes do seu legal destino, e assim serão instruidos os differentes quadros sem augmento de despeza.

Ora pois, sr. ministro da guerra, para os dotes intellectuaes de v. ex.ª appella o paiz, que sobrecarregado com contribuições pezadas, não pode pagar mais, e muito principalmente para sustentar caprichos. Acabe com as escolas de cavallaria e infanteria, porque para nada servem, e assim fará uma importante economia no dinheiro do contribuinte, que depois de pagar para o thesouro, mal lhe fica para comprar o pão negro com que mata a fome aos filhinhos.

Quer o sr. ministro da guerra fazer um bom serviço? Siga este salutar conselho, que vem da pratica e da experiencia, e que ouvimos ha muito a peritos de incontestavel valor.

AO SR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

De um distincto engenheiro, que conta 24 annos de serviço, e que é tambem um excellente caracter, recebemos a seguinte carta, que nos apressamos a publicar:

A ultima reforma d'engenheria foi muito arbitraria e lesiva para muitos engenheiros. Se não vejamos. Com que direito ficaram sendo directores d'obras publicas, engenheiros subalternos e muito novos!? Ao menos Coimbra, C. Branco e Guarda! ao passo que engenheiros-chefes passaram á disponibilidade! Para que deixaram na effectividade engenheiros dos ultimos figurinos, e na disponibilidade engenheiros de mais de 24 annos de serviço? Ficassem os novos ou licenciados, ou o muito na disponibilidade.

Eu fui um dos nomeados *por decreto* de 6 de fevereiro de 1893, chefe dos serviços da carta vinicola d'este districto, e por um *despacho* de 7 d'este mez, tornadas sem effeito taes commissões!

Perguntou-se ao ministro se mandou parar os estudos da carta agricola, e respondeu que não!...

Mas a carta vinicola não pertence á carta agricola?! E cuidou elle que se ficou satisfeito, pelo que fez a declaração... n'um dos n.os passados!

E agora?! Agora falla se em que vão os addidos, e portanto em disponibilidade, soffrer descontos horrorosos! em quanto engenheiros em effectividade — e muitissimo de inferior graduação á minha — estão percebendo proventos muito superiores!

Até 10 d'este mez exigiram-me a folha dos 10 dias e do pessoal ás ordens; dizendo que... lhe constava que do dia 10 em diante receberiamos instrucções do director das obras publicas! e assim communicaram aos meus collegas do reino todo! E o director responde todos os dias que ainda não recebeu instrucções!... e já hoje são 25!... e a folha deve em 24 chegar ao ministerio!...

Com 24 annos de serviço e não saber nem quanto ganho nem por onde me é processada a folha!!! Sabendo sómente que terei de soffrer descontos enormes, além dos já em soffrimento!!

São justos os reparos do esclarecido engenheiro, e nosso bom amigo, e cremos que o sr. ministro das obras publicas se apressará em dar remedio aos males que se apontam e que exigem curativo efficaz mas immediato. Carta agricola e carta vinicola devem ser uma e a mesma cousa. E, portanto, attenda-se de prompto ás necessidades do pessoal, que não póde estar sujeito ás variantes d'opinião de cada ministro, pois que sendo-se antigo no serviço não pode nem deve ser lançado á margem quem tanto tem trabalhado.

CARTA DE LISBOA

25 DE ABRIL DE 1893.

A questão do dia é a assignatura de contracto definitivo para a concessão do caminho de ferro Quelimane-Chiré, que se diz feita hoje. Caso é este que levanta grandes attrictos na marcha do governo, que até agora vivia, quasi que pode dizer-se, na mais santa paz d'espirito. A opinião não é favoravel ao acto: pelo contrario manifesta-se-lhe contraria e isso ha-de dar que fazer ao gabinete, mesmo antes da abertura do parlamento.

— A representação, pedindo a dragagem da Ria d'Aveiro, é entregue a El-Rei pelos pares e deputados do districto aqui residentes no dia 27 á uma e meia hora da tarde. Por falta de esforços não ficará por fazer-se tão importante melhoramento. Para mim, porém, é de fé, que só o levará a effeito o governo progressista.

— O *Diario do Governo* de hoje publica o regulamento geral dos serviços agricolas nas aguas interiores do paiz. E' um trabalho de largas dimensões, que o jornal talvez publique e por isso me abstenho de tractar d'elle n'este logar. Diz-se que estabelece desde já a extincção do imposto no peixe que se cria nas pescinas, e prohibe a pesca com as redes de malha miuda, medida que affecta pela baze a industria da pesca n'essa região pelo modo por que ella actualmente se faz; e estabelece outras muitas restricções de que terão conhecimento pela sua leitura.

— Houve alguma precipitação nos que affirmaram que o despacho judicial ultimamente publicado contém uma economia de cinco contos e tanto, e isto porque entraram na effectividade do serviço alguns magistrados que estavam fóra do exercicio. Entraram alguns, mas houve despachos novos que aggravam as despezas. E pelo ministerio do reino tambem se não fazem as *economias que convinha e urgia fazer*, pois que se estão provendo logares de administradores em pessoas que não são funccionarios, quando ha juizes e delegados fóra do serviço, mas recebendo, que muito bem podiam desempenhar esses serviços, economisando-se por conseguinte ou todo ou parte do que estão percebendo do thesouro. Mas como a politica continua a ser tudo n'este paiz, tudo se lhe sacrifica, pondo-se de lado e por completo os verdadeiros interesses do paiz.

— O ministerio continua em conselho quasi todos os dias. E' que tem sempre casos graves para resolver.

— O sr. marquez de Ficalho não está melhor. Corre iminente risco a sua aliás preciosa existencia. A sua morte deixa vago um logar no conselho d'estado politico, logar que terá de ser provido—diz-se, ou em seu filho o sr. conde de Ficalho, ou no sr. Julio de Vilhena, ou no sr. Dias Ferreira.

— Está melhor do incommodo que ultimamente soffreu, o nosso muito presado correligionario e amigo sr. Fernando Palha. Que Deus prolongue por dilatados annos tão preciosa existencia.

— Parte para ahi hoje com licença d'alguns dias o muito digno delegado do extincto Tribunal Administrativo d'essa cidade, agora em serviço de contribuições em atrazo em Setubal.

— A interessante filha do nosso muito presado amigo, sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia, distincto advogado nos tribunaes de Lisboa, fez hontem exame d'admissão no Lyceu d'aqui, ficando plenamente approvada. O facto não maravilhou os que conhecem o talento e a applicação da joven e esperançosa menina. Recebam seus bons paes os meus parabens mais affectuosos.

— Vae ser publicada uma portaria, que tem grande alcance para os estudantes de instrucção secundaria. Segundo essa portaria, está resolvido que os alumnos que requererem exame completo de disciplinas de instrucção secundaria só fiquem obrigados ao pagamento das propinias que teriam de pagar se fizessem os exames pelos annos em que o ensino d'essa disciplina está dividido. Egualmente se resolveu que geographia e historia pódem ser feitas em um só exame completo, como se fossem uma só disciplina. O mesmo quanto á lingua e litteratura portugueza.

— Apesar de terem a sua residencia effectiva fóra de Lisboa, inscreveram-se, para poderem advogar aqui nos differentes tribunaes, os srs. drs. João Carlos Freire Themudo Rangel, Jacintho Candido da Silva, José Lopes Godinho de Figueiredo, Rodrigo Alberto Lopes da Silva, Joaquim Nunes Mexia, Manuel Borges de Azevedo Ennes, Henrique Carlos de Carvalho Kendall, Quirino Avelino de Jesus e Antonio Tavares Festas.

— Affirma-se, e creio que com fundamento, que o sr. Mello e Brito, que foi ahi chefe da estação do caminho de ferro, está já quite com a direcção, por isso que um parente seu pagou esse alcance.

— Chegaram mais 700:000$000 reis em notas para o Banco de Portugal. Este genero vem agora de Londres. E' justo. Levou-nos o ouro, e manda-nos agora, em compensação, papel. O Banco traz agora em circulação nada menos de 49.000:000$000 reis em papel.

— No Colyzeu deu-se hoje um facto lamentavel. O caso conta-se assim:

Os leões do domador Max, que havia uns poucos de dias não trabalhavam, achavam-se entorpecidos e por esse motivo, esta tarde, mr. Max entrára na jaula, com o fim de os pôr em movimento. Uma parte, a superior da gaiola, por uma combinação mechanica, eleva-se, ao dobro da altura quando o domador e a sua ajudante, mademoiselle Palmyre, uma bonita *provençal*, estão fazendo exercicios com os leões. Na occasião, porem, em que o domador hoje entrou, estava descida, de fórma que mr. Max não podia conservar-se de pé, completamente direito. Quatro das feras, tres machos e uma femea, conservaram-se a um canto da gaiola, indifferentes e a leôa maior, um magnifico exemplar, originaria da Nubia, de onde sahiam os melhores leões para os antigos circos romanos, approximou-se, rugindo do domador que lhe bateu com o chicote, dirigindo-se para junto dos outros bichos. A leôa soltando então um rugido fortissimo atirou-se-lhe pela parte de traz, aos hombros e lançou-o por terra, mordendo-o junto da carotida esquerda, ao mesmo tempo que com as garras lhe rasgava o fato, fazendo-lhe escoriações nas costas. Max, que é um rapaz de fraca figura, de seus 28 a trinta annos, não perdeu, porém, o sangue frio, e conseguindo virar-se para a sua terrivel antagonista, que abandonára já o lado esquerdo e lhe fizera mais tres ferimentos no hombro esquerdo e um no maxillar, do mesmo lado, poude metter-lhe a mão direita pelas escancaradas fauces e agarrar lhe a lingua, torcendo-lh'a e não a largando, até que a féra cahiu morta. Poisson, o tratador, tio do desgraçado Max, armado de um pau, entrou na gaiola, com o risco de poder ser devorado pelas outras feras, que felizmente para Max, continuaram indifferentes á horrivel scena.

Começou então uma lucta horrivel, que era presenciada por toda a companhia do Real Colyseu, n'uma afflição impossivel de descrever-se. O sr. Santos Junior teve então uma idéa, á qual se deve a vida do pobre domador. Lembrou-se do atirador Rossell, e este, certo, da sua pericia de atirador, correu a buscar uma das suas bellas carabinas, que metteu á cara, com a maior serenidade, disparando contra a fera que largou a sua presa e cahiu redondamente morta. Mr. Rossell, a uma distancia talvez de 5 metros, que tantos são os que medeiam entre o corredor que dá para a pista e o ponto d'esta em que se achava a gaiola, feriu a leôa justamente no sitio vulneravel, o que attingem os caçadores de aquelles animaes, isto é, por baixo de uma das omoplatas, varando-lhe o coração. Note-se que as grades da jaula distanciam 5 centimetros umas das outras. Lá dentro estavam dois homens, agarrados á fera, que elle podia matar, por erro de pontaria, derivante da falta de serenidade, que n'aquelle caso o podia accometter. Nunca o distincto atirador teve occasião de manifestar brilhantemente, a sua pontaria certeira.

Max foi tirado de dentro da jaula em misero estado, tendo perdido muito sangue, mas ainda animado da mesma coragem, e lamentando que tivessem morto a leôa, que custou a bagatella de cinco mil francos. Bastava, diz elle, um jacto de agua applicado com uma das agulhetas do serviço de incendios, para assustar a fera, que o largaria immediatamente.

Mr. Max Wimm foi levado para o hospital de S. José, onde ficou em um dos quartos particulares d'aquelle estabelecimento. Deve poder trabalhar talvez, d'aqui a uns vinte dias. Antes d'isso mademoiselle Palmyra tem desejos de trabalhar sósinha, o que nos parece temeridade.

Vimos a fera, que, como já dissémos, é um evemplar soberbo. Chama-va-se Nelly, tinha 10 annos de edade, media 8 palmos de comprido e 5 de altura e tinha todas as prezas aguçadissimas. A lingua está ainda torcida; tal foi a força desesperada com que o valente domador lhe deitou a mão.

Além dos ferimentos a que já alludimos, mr. Max tem algumas escoriações na perna esquerda.

— O sr. ministro da guerra pensa em modificar a lei das remissões militares, concedendo-as só a quem tiver servido um anno no exercito, e n'este caso a remissão terá um preço baixo. Como meio de exercitar no manejo das armas as forças validas do paiz, a medida é acceitavel.

— E' admiravel o que por aqui se pratica na parte respeitante á fiscalisação. Ha dias foi apprehendida uma camisola a um passageiro que chegára em um dos comboios á estação da Avenida. Esta immortal apprehensão teve logar por uma forma verdadeiramente repugnante, e infelizmente sem originalidade por haver mais exemplos na historia. Os agentes do fisco, com aquella *amabilidade* que os distingue em occasiões solemnes, *convidaram* o passageiro suspeito a entrar em um dos logares reconditos, em que se acha installada a fiscalisação n'aquelle recinto, e alli foi mandado despir; em seguida arrebataram-lhe a unica camisola de lã que trazia vestida e remetteram convenientemente escoltados para a alfandega o paciente e a camisola! Chegados a esta casa fiscal, o digno auditor sr. dr. Eça de Azevedo, mandou entregar a camisola ao passageiro e que se fosse embora em paz. E o homem lá se foi com grande pasmo dos apprehensores! Pergunto: isto pode ser? Não, decerto.

— O sr. João Chagas sahiu da Africa no dia 17 e deve estar em Lisboa no dia 8 de maio approximadamente. Vem no *S. Thomé*.

— Parece que o sr. ministro da justiça tem muito adiantado o seu projecto de lei sobre responsabilidade ministerial.

— Expediu-se ordem pelo ministerio respectivo para se proceder, como é de justiça, á reparação das estradas de mais necessidade, empregando-se n'isso o resto da verba votada para despezas de conservação.

— E' pensamento do sr. ministro da marinha dar d'arrendamento os logares d'armação de pesca nas differentes costas, tendo de pagar cada armação 200$000 réis por anno. Espera o governo tirar d'esta medida cerca de 20:000$000 réis.

— O governo tem prompta a revisão do orçamento. Parece que a redução das despezas figura alli n'uma somma importante.

— O sr. Ayres de Campos, presidente da camara de Coimbra, vae ser agraciado com o titulo de conde do Amial.

— O vapor *Portugal*, chegado hontem da Africa, trouxe d'alli um importante carregamento de café n'uma importancia superior a nove mil libras. A bordo d'este vapor morreu Antonio José da Cunha.

— A camara resolveu baixar o preço da carne nos seus talhos. A baixa é de 20 reis em kilo, o que representa uma reducção de despeza relativamente grande na alimentação publica.

— Melhoraram as condições da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes. O conselho de administração vae submetter ao governo os accordos realisados com os seus principaes credores, e que estabelecem para aquella companhia uma situação desafogada.

— Hontem, no pateo do Instituto Industrial e Commercial, foi lançada uma bomba que ao explosir despedaçou uma porta e quebrou alguns vidros. O official da secretaria, sr. Silva Gayo, ficou bastante contundido. Não se sabe ainda quem foi o auctor d'aquelle attentado.

— O sr. Carlos da Silva Mello foi nomeado consul do Brazil em Aveiro.

— Vae decretar-se a cooperativa militar, permittindo-se que n'ella se fundam todas as cooperativas existentes dos corpos.

— Chegaram os commissarios do governo hespanhol para com os commissarios portuguezes assignalarem a linha divisoria das aguas territoriaes e zonas maritimas adjacentes dos dois paizes e Foz do Guadiana. Y.

A' ultima hora. — Não foi ainda assignada a concessão do caminho de ferro Quelimane-Chire. Affirma-se porém que o será dentro de poucos dias.

— Effectivamente o regulamento do pescado que o *Diario* publica hoje extingue o imposto no peixe criado nos viveiros, e ainda o que se destina á criação alli. Y.

NOTICIARIO

Conselheiro Augusto Maria de Castro.—O sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, digno procurador regio, tomou anteontem posse do logar de juiz de direito da comarca de Amarante.

Sua ex.ª, que foi acompanhado por sua ex.ma esposa, é esperado hoje no Porto onde continuará exercendo as funcções de procurador regio.

Notas da carteira.—Regressou hoje a esta cidade o nosso illustrado amigo, sr. dr. Silva Amorim.

— Partiu para S. Christovão de Espadanedo, (concelho de Sinfães), a fim de restabelecer-se da sua debil saude, a ex.ma sr.ª D. Carolina Antonia Ferreira Cortez Machado, filha do sr. Alfredo Maria Cortez Machado, digno contador da comarca de Estarreja. Aquella sympathica joven vai para casa de seus avós paternos, que residem n'uma quinta muito formoza, de que são proprietarios; alli, como em toda a parte, onde são conhecidos, gozam de geral estima e consideração, do que são muito dignos. Desejamos á joven viajante um prompto e completo restabelecimento.

Missa. — Os srs. empregados da repartição de fazenda districtal mandaram na segunda feira, no templo da Apresentação, rezar uma missa do 7.º dia, suffragando a alma do seu collega, o sr. José Ferreira Lucena.

Dementido.—Disse-se ahi que o nosso respeitavel amigo, o rev.º sr. Manoel Ferreira Pinto de Souza, digno parocho da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade, tinha prohibido as missas cedo com muzica. Isto não é assim. O que nos consta é que, em razão de força maior, a qual vem a ser as obras da sachristia, não se realisarão no templo da Apresentação as proximas festividades da Santa Cruz, Senhora da Luz e Hora.

Fallecimento. — Depois de um curto mas doloroso soffrimento, falleceu em Albergaria o sr. José Luiz Ferreira, secretario da camara d'aquella localidade, e tio dos srs. Visconde dos Lagos, Barão do Cruzeiro, e do sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, advogado n'aquella villa. Foi accommettido d'um insulto apopletico na terça-feira passada, fallecendo no sabbado de tarde. Era um cavalheiro probo, mas illustrado e digno, e por isso bemquisto de todos. Sentindo o seu passamento, enviamos a todos os seus, a expressão do nosso sentimento.

Ainda bem.—O herdeiro do sr. conde de S. Bento não retira nenhum dos donativos com que beneficiava os differentes institutos de caridade que d'elles viviam. Affirma-o a noticia que em seguida publicamos e que é d'origem segura:

Em Santo Thyrso —O commendador José Luiz de Andrade.—Herdeiro da tradicional philantropia de seu tio o sr. conde de S. Bento, aquelle titular que gosa em Santo Thyrso geraes sympathias, pediu que lhe lembrassem todos os actos de generosidade que seu fallecido tio costumava praticar, pois queria que tudo continuasse na mesma.

S. eb.ª mandou chamar os professores e professoras primarias d'aquella villa offerecendo-lhe como gratificação, a quantia de cem mil reis a cada um.

— Este anno não se realisa a costumada festividade a S. Bento, limitando-se unicamente á festa de egreja, em consequencia de estar de luto aquelle cavalheiro; continuar-se-ha porém de futuro a fazer com a imponencia costumada.

S. José.—Como prenoticiamos, teve logar no domingo, na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria, a festividade em honra do Patriarcha S. José.

De manhã houve a exposição do Santissimo Sacramento e missa cantada a grande instrumental. De tarde, depois da ladainha, Magnificat e outras orações; pregou o sr. Padre cura da freguezia, o qual fez o elogio do casto esposo da Virgem, em linguagem simples e clara, mas agradavel.

Foi grande a concorrencia tanto de manhã como de tarde.

Depois do sermão foi cantado o *Genitori* e encerrado o Santissimo Sacramento. Tocou a phylarmonica *Aveirense*, que desempenhou muito bem a sua missão. O templo achava-se ornamentado com simplicidade, mas com muito gosto e decencia. No throno havia grande quantidade de flores e lumes, bem como no local, em que estava a imagem do santo Patriarcha. Os altares tambem tinham muitas jarras com flores, tanto naturaes, como artificiaes, o que é devido ao louvavel zello das briosas devotas, que costumam tractar da ornamentação dos mesmos altares. Ficou juiz para a festividade do anno futuro, o sr. José Ferreira da Cunha e Souza, governador civil substituto d'este districto.

— Tambem no templo de Jesuz, se fizeram alguns devotos exercicios em honra de S. José. A muzica foi executada por algumas das sr.as recolhidas no collegio de Santa Joanna.

S. Sebastião.—No templo de S. João Baptista, teve logar no domingo a festividade em honra do Martyr S. Sebastião. Constou de missa cantada a grande instrumental e sermão de manhã. De tarde, depois da Ladainha e outras orações, houve sermão e a phylarmonica *Amizade*, tocou á porta do templo algumas peças do seu reportorio. Esta festividade foi a expensas d'algumas devotas do Alboi, que tem implorado o auxilio do Martyr de Narbona. O templo estava ornado com muita decencia, e no altar em que se achava a imagem de S. Sebastião, viam-se muitas flores artificiaes e havia grande numero de luzes.

Tanto de manhã, como de tarde, foi orador o sr. Padre Moyzes Nora. Os seus discursos agradaram muito, porque são dignos de serem ouvidos.

Phylarmonica Aveirense.—Na noite de domingo para segunda-feira proxima, parte para Arouca a phylarmonica *Aveirense*, a fim de tocar na pomposa festividade, que em honra de Santa Mafalda, vai fazer-se n'aquella Villa. Esta corporação musical vai de dia para dia ganhando novos e bem merecidos creditos e é ella a que ha-de fazer a festividade no interior do templo, o que muito a honra e torna muito digno de elogios o seu regente, o sr. P.e Jorge de Pinho Vinagre, nosso dedicado amigo e cidadão muito estimavel.

Theatro-barracão.—A'manhã, 27, deve representar ahi no theatro-barracão do Rocio o applaudido drama em 5 actos e 8 quadros *As duas orphãs*, a excellente companhia do sr. Lozano. A recita é especialmente consagrada ao *hig-lif* d'Aveiro, que decerto alli concorrerá todo. E' mesmo uma questão de dignidade para as senhoras e cavalheiros da grande roda aveirense. No intervallo do 3.º para o 4.º acto, a orchestra executará a walsa *Une Soirée*, original de J. J. Nicolau Junior, dedicada ás damas aveirenses.

O espectaculo de domingo, em que subiu á scena o drama em 3 actos e 4 quadros *Fr. Luiz de Sousa*, agradou, desempenhando os seus papeis com habilidade a actriz Lola e os actores Santos e Ramos.

Tourada.—No proximo domingo ha na praça do campo do Rocio uma brilhante corrida de touros, promovida pelo conhecido bandarilheiro José Ronda, coadjuvado por os artistas João Laureano, Silvestre Calabaça, Antonio da Costa, Camarão e Trapa, sendo cavalleiro o amador Manuel Maria dos Santos Freire Junior, que tantos applausos tem sabido grangear aqui e em differentes praças do paiz.

Tomam tambem parte n'esta corrida o distincto *sportman* e nosso bom amigo sr. Mario Duarte, e o academico sr. Felix Saraiva, que bandarilhará o 4.º boi.

Haverá tambem um valente grupo de homens de forcado do Porto e Santarem, onde teem sido applaudidos.

O gado é do lavrador sr. Francisco Mauricio de Carvalho, de Nazareth da Ribeira, que pela primeira vez para aqui fornece, e que nos dizem ser excellente e da mais pura raça.

Espera-se uma enchente completa, não só por ser a inauguração da presente epoca, mas por os attractivos de que ella se recommenda.

A' embolação, que deve ter logar ás 10 horas da manhã, assistirá uma philarmonica, sendo a entrada gratis.

Vistoria.—Na semana passada, a requisição da auctoridade administrativa, foi feita uma inspecção á egreja da Apresentação, declarando os peritos, que ella nenhum perigo offerecia.

Remissões.—As do aerviço militar renderam n'este districto no mez de março ultimo a quantia de reis 10:960$000.

Obito.—Falleceu ha dias n'esta cidade, em avançada idade, o nosso patricio, o sr. Fernando André Estrella, antigo professor primario aposentado. Era o ultimo descendente da conhecida familia Estrella.

Julgamento. — Foi antehontem julgado n'este juizo o sr. Craveiro, d'Ovar, accusado falsamente de um crime de roubo em Ilhavo, sendo absolvido.

Em liberdade.—Chegou d'Albergaria a esta cidade o sr. Luiz Simões da Silva, cunhado do padre Maio, tendo sido despronunciado pela aelação.

Tempo.—Voltou a chuva a intervallos, mas em quantidade que prejudica o meximento nas terras, por isso que estão muito empreguadas d'agua. Atrazam-se por conseguinte os sachos e tudo o que ha a fazer na agricultura. Hoje o dia apresenta-se com melhor feição, mas o barometro não sobe: promette mais chuva.

Trabalho no mar.—Em algumas costas tem já havido trabalho, mas com pouco resultado. Para companhas d'ajuste os que mais pratica tem d'esta ordem de serviços, acham cedo, e com razão. Para o fim de maio contam trabalhar todas.

A influenza.—A epedemia de *influenza* continua a reinar aqui, mas com pouca intensidade, felizmente.

Fundição.—Os acreditados artistas de S. João d'Areias, sr. Sebastião Sorrilha & Filho, acabam de fazer um sino que pezou 704 kilos. Foi para o estrangeiro.

O chá em Portugal.—E' de fé para muitos entendidos, nossos compatriotas, que o chá é planta que póde adaptar-se aqui, e tanto isto é assim que um rico proprietario do Alemtejo fez encommenda de uma porção de sementes de Macau, que devem chegar em breve praso. E' no Alemtejo e no Algarve que mais proprios terrenos ha para isso.

A pesca em Setubal.—No periodo decorrido de 9 a 22 do corrente a pesca da sardinha em Setubal foi de 9:171$000 réis, regulando pelo preço de 1$200 réis o milheiro, ou 1$400 réis o cabaz.

O crime do Repolão.—A'cerca d'este crime, podemos hoje dar mais pormenores. O protogonista d'este repugnante drama, Antonio José d'Oliveira, da Serena, era cunhado da victima, sendo o movel do crime uma questão de herança; todavia o pretexto foi a victima ter-se recolhido da chuva debaixo de um alpendre pertencente ao cunhado. Por as informações que temos, Antonio d'Oliveira, ao vêr o Joaquim Vidal na sua propriedade, mandou que se retirasse; este porém, não fez caso da intimação, e então o outro approxima-se d'elle, joga-lhe uma foiçada, prostrando-o. Em seguida esfaqueia-o empregando com a faca todos os esforços para que os folpes fossem profundos e as feridas ficassem bem abertas afim d'elle não lhes sobreviver. E conseguiu-o. A cirurgia e a medicina não poderam salvar a victima, que falleceu na sexta-feira pelas 11 horas da noite. O criminoso evadiu-se e ainda não poude ser prezo. Ha quem diga que elle se refugiara no Alemtejo, terras que lhe são muito conhecidas. E tanto este como o assassinado eram homens mal vistos em Oliveira do Bairro. Dotados de maus instinctos, ferozes e selvagens, não contavam um amigo e eram alli os grandes perturbadores da ordem.

A bruxa do Béco.—Conta a *Soberania do Povo*, que a popularidade da famosa *Bruxa* do Béco está actualmente muito compromettida porque para os lados do Sardão assentou a sua tripode uma repellente *megera* que tem desbancado aquella velha Pythonisa. Não ha mésinhas superiores ás d'ella, nem sciencia que se iguale á sua. Sarda, velha, suja, ladra e feia, deita as cartas na perfeição, e é inexcedivel na má lingua e em tudo o que diga respeito á sua arte. Foi isto o que ella propria annunciou para conhecimento dos interessados. A' auctoridade cumpria dar-lhes o premio de tanta virtude.

Um mausoleu sumptuoso.—E' d'este genero, merece ser classificado assim, o que se está fazendo em Lisboa para o sr. Ayres de Campos, de Coimbra. Um collega nosso d'alli, dá noticia da obra nas seguintes linhas:

«Está quasi concluido o mausoleu de marmore de Carrara que o sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos mandou fazer n'uma das principaes officinas de Lisboa pela quantia de vinte contos de reis.

Pelas informações que nos deram, deve ser o monumento mais elegante que se tem construido em Portugal. As estatuas, em tamanho natural, dizem-nos que são um primor. Teremos pois um monumento para admirar n'esta formosa terra e mais um correcto desenvolvimento e progresso das artes portuguezas.»

Silveira Martins.—Nos acontecimentos do Estado brazileiro do Rio Grande do Sul, uma das figuras que mais se salienta é a do promotor da insurreição riograndense, Silveira Martins. Um jornal que temos presente, dá os seguintes traços biographicos do célebre revolucionario:

Meio brazileiro, meio uruguayano, pois nasceu em uma estancia de Cerro Largo, na republica Oriental, tendo optado pela nacionalidade brazileira, Silveira Martins passou da posição de caixeiro de um estabelecimento de Pelotas para a de juiz municipal no Rio de Janeiro, depois de ter cursado a faculdade de direito. Poderosamente patrocinado pelo chefe do partido liberal do Rio Grande, que era então o general Osorio, encetou uma brilhante carreira politica, sem deixar por isso de se entregar aos negocios commerciaes. Primeiramente representante na Assembleia da provincia e em seguida deputado á Assembleia Nacional, não tardou com o seu temperamento ardente, avido de popularidade, a impôr a sua personalidade no Rio Grande do Sul, onde quiz ser o primeiro, supplantando, como chefe do partido liberal, o velho general Osorio, o author da sua fortuna politica.

Senhor, por assim dizer, do Rio Grande, fez se temer do governo imperial e exerceu grande influencia em todos os ministerios, terminando por fazer parte de alguns e tornando saliente a sua vigorosa individualidade. Era conselheiro do imperio, presidente da provincia do Rio Grande e senador, quando a monarchia cahiu. Banido pela republica e depois chamado á patria pela revogação dos decretos de exilio, sentiu de novo em si o prurido das suas antigas ambições, a sêde de authoridade que definiu n'esta maxima: O poder é o poder. Como encontrasse o Rio Grande em outras mãos, quiz voltar a ser o que era no tempo da monarchia, fomentando da insurreição riograndense.

Silveira Martins, accrescenta o author d'estes traços biographicos, é ambicioso, mas não tem grande firmeza de principios nem de opiniões. Contradictorio nas suas ideias, tem no entanto a seu favor uma intelligencia lucida, uma memoria feliz, uma audacia engenhosa e um grande espirito de intriga. Com estes predicados, resta saber até que ponto será seguido pelos riograndenses na realisação das suas vastas ambições.

A meza moderna.—As doenças da actualidade, na opinião d'um medico distincto, derivam-se em grande parte da alimentação tambem moderna. As necessidades culinarias, creadas pelos novos systemas da mesa franceza, e ainda pelos caprichos da moda, têem augmentado grandemente e isto com o sacrificio da velha alimentação, que dava aos nossos maiores sangue e vida, que actualmente nos vae faltando. A alimentação vegetal, que é um grande recurso para o pobre como para o rico, servindo áquelle para variar o seu sustento e a este para corrigir os alimentos animaes e tornal-os mais sadios, tem sido posta de parte e sacrificada em beneficio d'uma outra alimentação que muito vicia o sangue e que principalmente introduz na economia animal principios, se não perigossos á vida, com certeza differentes, o que já é um grande mal.

Os broculos ou brocus, plantas hortenses da familia das cruciferas, cujas folhas e flor, em um simples guizado, ou á maneira de sallada, refrescam o sangue e lhe dão elementos nutrientes bem notaveis, quasi ninguem os conhece, tal é o despreso, a que os têem sujeitado; os espinafres da familia dos chenopodios, e outras mil variedades de plantas alimenticias, que, na opinião de Unger, celebre botanico allemão, são de um valor nutritivo muito recommendavel, têem tambem desapparecido da mesa portugueza, para serem substituidos por outros alimentos, quasi desconhecidos entre nós, e que nos são impingidos pelo estrangeiro, como moeda de subido curso.

Com a moda quasi nos termos exclusivamente sujeitado á mesa estrangeira, descurando os alimentos vegetaes que os nossos campos nos offererem com abundancia. D'esta diversidade de alimentação, só recommendada pelos disticos dos pacotes estrangeiros, cuja verdade é muito contestada, tem resultado para nós um grande numero de enfermidades, que nos transtornam o organismo e sacrificam a saude. A nossa manteiga da Beira e Alemtejo, rica como alimento e excellente como condimento quasi não é procurada, por que nas mercearias publicas se acha exposta manteiga franceza, misturada com cebo, curcuma e polpa de batatas, ou pela manteiga ingleza, extraida das dejecções das latrinas publicas, como hoje é publico e notorio.

O nosso queijo da serra da Estrella e do Alemtejo é preferido sempre pelo queijo londrino quasi fabricado como a manteiga da mesma proveniencia e assim, caminha tudo, por que nós portuguezes somos apenas portuguezes na linguagem, mas estrangeiros em todos os actos, ainda mesmo quando sentados á mesa. E falla-se por ahi em crise, querendo remediar tudo com as reducções nos ordenados! A crise está em todos os nosos actos e habitos. Emende-se o portuguez, saiba ser filho d'este paiz, amando-o como deve, preferindo os nossos productos agricolas ou industriaes aos productos estrangeiros, e ver-se-ha como a crise passa a ser uma chimera, e como Portugal vae em breve tomar no convivio das nações o logar que perdeu pelo seu desleixo, pela sua incuria, e pelo seu pouco amor patrio.

E' na emenda dos nossos costumes que está o verdadeiro remedio da crise, que atravessamos. Creiam.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Christiano Frederico de Aragão Moraes, juiz de 2.ª instancia no quadro da magistratura judicial, sem exercicio—nomeado juiz da relação de Lisboa.

Dr. Alexandre Meirelles de Tavora do Canto e Castro, juiz do quadro da magistratura judicial do ultramar, onde serviu por quinze annos nas duas instancias — nomeado juiz da relação dos Açôres.

Bacharel Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de direito da comarca de Vouzella — collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial sem exercicio, com vencimento.

Bacharel Gaspar Joaquim da Cruz, juiz de direito da comarca da Covilhã, de 1.ª classe, onde completou seis annos de serviço—transferido para a comarca de Vouzella.

Bacharel Joaquim Martins Nobre, juiz de direito da comarca de Evora, de 1.ª classe, onde completou seis annos de serviço—transferido para a comarca de Silves.

Bacharel Alexandre de Sousa e Mello, juiz de direito da comarca de Amarante, de 1.ª classe—transferido, como requereu, para a comarca de Villa Nova de Famalicão.

Bacharel Antonio Leite Pereira Jardim, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Alcobaça — promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca de Evora.

Bacharel Antonio Manuel Teixeira de Sequeira, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Valença—promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca de Valle Passos.

Bacharel Manuel Alves da Silva, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Villa do Conde—promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca de Villa Real.

Bacharel Augusto Maria de Castro, juiz de direiro de 2.ª classe, servindo o logar de procurador regio junto da relação do Porto—promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca de Amarante.

Bacharel Alvaro de Mendonça Falcão Povoas, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Gouveia —promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca da Covilhã.

Bacharel João Correia Esteves Leal, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Arganil—promovido a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para a comarca da Horta.

Bacharel Augusto da Cunha Pimentel, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Paredes — transferido, como requereu, para a comarca de Villa do Conde.

Bacharel Antonio Dias de Abreu, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Mirandella—transferido, como requereu, para a comarca de Paredes.

Bacharel José Manuel de Brito Cicio, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Sant'Iago do Cacem—transferido como requereu para a comarca de Valença.

Bacharel João Augusto da Penha Coutinho, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca da Gollegã, promovido a juiz de direito de 2.ª classe, e nomeado para a comarca de Sant'Iago do Cacem.

Bacharel Francisco Antonio Pinto, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca d'Albergaria, promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Alcobaça.

Bacharel Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Albufeira—promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Mirandella.

Bacharel Augusto Mendes Barata, juiz de direito de 3.ª classe addido — promovido pela sua antiguidade a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Gouveia.

Bacharel Antonio Rodrigues David, juiz de direito de 3.ª classe addido — nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca de Ponte de Sôr.

Bacharel José Maria Pedroso Barata dos Reis, juiz de direito de 3.ª classe addido—nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca de Albufeira.

Bacharel Antonio Coelho de Araujo Azevedo, juiz de direito de 3.ª classe addido—nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca da ilha das Flôres.

Bacharel José dos Santos Pêgas Cabrita, juiz de direito de 3.ª classe addido—nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca de Fronteira.

Bacharel José Guilherme Pereira Barreiros, juiz de direito de 3.ª classe addido—nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca de Grandola.

Bacharel Annibal Correia Taborda, juiz de direito de 3.ª classe addido—nomeado pela sua antiguidade para o logar de juiz de direito da comarca da ilha de S. Jorge.

Bacharel José Martiniano Dias da Silveira, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca da ilha de S. Jorge—transferido, como requereu, para a comarca da ilha do Pico.

Bacharel José Elisio da Gama Regalão, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Grandola—transferido, como requereu, para a comarca da Gollegã.

Bacharel Luiz Pereira do Valle Junior, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Ponte de Sôr — transferido, como requereu, para a comarca de Castello de Paiva.

Bacharel Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Castello de Paiva—transferido, como requereu, para a comarca de Albergaria a Velha.

Bacharel Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão, delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Portimão—transferido, como requereu, para a comarca de Sant'Iago do Cacem.

Bacharel Francisco Maria Augusto de Mesquita, delegado do procurador regio na comarca de Sant'Iago de Cacem — transferido, como requereu, para a comarca de Villa Nova de Portimão.

Bacharel José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca de Taboaço—declarada sem effeito a sua transferencia para a comarca de Alijó.

Bacharel João Magrassó, delegado do procurador regio na comarca de Villa da Praia da Victoria—declarada sem effeito a sua transferencia para a comarca de Taboaço e transferido para a de Alijó.

Bacharel Alfredo Augusto de Oliveira Pinto, delegado do procurador regio na comarca da ilha Graciosa — transferido para a comarca da Villa da Praia da Victoria.

Bacharel Diogo de Barcellos Machado Bettencourt, addido á magistratura do ministerio publico exercendo as funcções de agente do ministerio publico nos processos de execuções fiscaes administrativas no concelho do Funchal — nomeado para o logar de delegado do procurador regio na comarca da ilha do Pico.

Bacharel José Bressane Leite Perry, addido á magistratura do ministerio publico exercendo as funcções de agente do ministerio publico nos processos de execuções fiscaes administrativas no concelho de Faro—nomeado para o logar de delegado do procurador regio na comarca da ilha Graciosa.

Bacharel Antonio Carlos das Neves Cardoso, conservador privativo do registo predial na comarca de Ancião — transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Arganil.

Bacharel D. Luiz de Sousa Holstein — exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na 4.ª vara da comarca de Lisboa.

Bacharel José Maria de Albuquerque da Costa Brandão—nomeado sub-delegado do procurador regio na 4.ª vara da comarca de Lisboa.

Alberto de Sousa Vilhena, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Vagos — transferido, como requereu, para identico officio na comarca da Gollegã.

José Ribeiro da Cruz—exonerado do officio, que abandonou, de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Odemira, no impedimento do bacharel Antonio Saraiva da C. Ribeiro.

Manuel Maria de Azevedo Rua — nomeado tabellião de notas do supprimido julgado de Aldeia Gallega da Mreceana, na comarca de Alemquer.

Cesar Augusto do Amaral — nomeado para servir por dois annos o logar de juiz de paz do districto de Santar, na comarca de Mangualde.

João Antunes Ramos e Antonio de Barros Araujo — nomeados para servirem por dois annos, e segundo a ordem das suas nomeações, os cargos de substitutos do juiz de paz do districto de Santar.

Fernando João de Oliveira — nomeado para servir por dois annos o logar de juiz de paz do districto do Porto da Cruz, na comarca de Santa Cruz.

Ladislau Nepomuceno de Gouveia e Frederico Spinola—nomeados para servirem por dois annos, e segundo a ordem das suas nomeações, os cargos de substitutos do juiz de paz do districto de Porto da Cruz.

Despachos ecclesiasticos.—Na proxima quinta-feira effectuaram-se os seguintes despachos:

Presbytero José Augusto Ferreira, apresentado na egreja de S. João Baptista, no concelho de Villa do Conde.

Presbytero Manuel de Almeida Soubreiro, apresentado na egreja de S. Simão de Oyã.

Presbytero Antonio Augusto da Silva Nobrega, apresentado na egreja de S. Simão, no concelho de Pombal.

Presbytero Luiz Antunes Alexandre, apresentado na egreja de S. Pedro de Erada.

Presbytero Caetano José da Silva, apresentado na egreja do Espirito Santo e Santo Antão do Caniço.

Presbytero Antonio Cardoso da Silveira Almeida, apresentado na egreja de S. Miguel de Maceirado.

O Evangelho.—O professor Harris, da Universidade de Cambridge, segundo informa o *Daily-News*, dirigiu ultimamente a um amigo, professor em Tubingue, uma carta em que dá conta de um interessante descobrimento feito por duas inglezas, mistress Lewis e Gibson, no convento do Sinai, em que Tischendorff encontrou outr'ora o célebre manuscripto do Novo Testamento, conhecido pelo nome de Sinaiticus. O descobrimento consiste em um manuscripto que parece conter o texto syriaco, quasi completo, dos quatro Evangelhos, do qual apenas se conheciam alguns fragmentos. Este manuscripto, apesar de muito gasto e sujo, pó-le ser decifrado pelas duas eruditas inglezas e pelo professor Harris, que passaram quarenta dias a lêl-o. O interesse critico d'este descobrimento parece ser consideravel, pois julga-se que a traducção syriaca foi feita sobre um texto mais antigo e mais primitivo dos Evangelhos.

A feira de Sevilha.—Tem sido concorridissima a grande feira de Sevilha. Os comboios que se dirigem áquella cidade têem chegado todos atrazados, nos ultimos dias, devido á enorme affluencia de passageiros. Os hoteis e casas de hospedes estão completamente cheios. Os forasteiros que chegaram nos ultimos dias, e que não tinham aposentos reservados, têem luctado com graves difficuldades para se alojarem. O movimento na feira tem sido enorme, e as festas brilhantes.

Uma duqueza encarcerada.—Os tribunaes de Londres, onde se julgava um litigio entre a duqueza de Sutherland e os parentes do seu defunto esposo, acabam de condemnar aquella dama a seis semanas de cadeia e multa de 250 libras, por ter destruido um documento que a prejudicava nos seus interesses. A duqueza allegou em sua defeza que se tratava d'uma carta que o fallecido duque lhe escrevera em tempos e que ella considerava como um documento particular e não publico, julgando-se portanto com o direito de fazer d'ella o uso que entendesse. A duqueza declarou tambem que lamentava o acto que praticára, realisado por ignorancia.

Apezar d'estas delarações o tribunal sempre a foi condemnando para evitar maus precedentes.

E' muito provavel que a duqueza de Sutherland emigre, para não passar as seis semanas na cadeia.

O golpe do Estado do rei da Servia.—Com o golpe de Estado do rei da Servia, terminou o exilio da rainha Nathalia, podendo esta voltar a Belgrado. Já o mesmo não póde fazer o ex-rei Milan, salvo se o parlamento servio revogar a lei que lhe prohibe o poder entrar na Servia. Dokitch assim o declarou a um jornalista, explicando a respeito da rainha Nathalia que o exilio d'esta só podia durar emquanto o rei fosse menor, o que não se dá agora, visto que com o golpe de Estado elle proprio se declarou de maior idade. Dokitch disse ainda que o joven rei da Servia lhe manifestára desejos de continuar os seus estudos, recebendo como d'antes os seus professores. O ex-rei Milan felicitou o filho considerando o golpe realisado como um acontecimento feliz para a prosperidade da Servia. O czar e o principe do Montenegro enviaram ao joven rei telegrammas de felicitação. Quanto aos ex-regentes, já sahiram de Belgrado. Ristitch foi para o estrangeiro e o general Beli Marcovitch para umas propriedades que possue no interior do paiz. O rei da Servia vai conceder uma amnestia geral para todos os delictos politicos.

A emigração para o Brazil.—Desde 1 de janeiro até 31 de dezembro do anno findo entraram pelo porto de Santos 294:000 immigrantes, sendo pelas suas nacionalidades 227:242 italianos; 29:502 portuguezes; 17:952 hespanhoes; 3:331 russos; 685 suecos; 851 belgas; 4:286 austriacos; 6:249 allemães; 1:979 francezes; 222 suissos; 1:042 dinamarquezes; 788 inglezes; 201 irlandezes e 504 de outras nacionalidades.

O café do Brazil.—No dia 10 de abril os *stocks* do café no Rio de Janeiro eram de 191:000 saccas e em Santos de 231:000, um total de 422:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data, as expedições foram de 118:000 saccas.

Contra o cholera.—Referem os jornaes estrangeiros que o professor russo Chankin declarou que se póde considerar como certa a cura do cholera, graças a um novo methodo de vaccinação que, experimentada em mais de cem cholericos, deu os resultados mais satisfactorios e decisivos. Chankin partiu para a India, onde vae tentar novas experiencias, e no seu regresso dará a conhecer ao mundo o segredo do seu remedio.

As egrejas dissidentes.—O correspondente de Roma para *L'Observateur français* dis o seguinte:

«As negociações do Vaticano com o Oriente continuam em ordem á approximação das pequenas Egrejas dissidentes. Presume-se que ellas darão brevemente bons resultados e que assistiremos á reunião das communidades schismaticas do Levante ao centro da unidade. Estes primeiros passos, estes primeiros actos de Leão XIII, que restituirá a essas Egrejas aos seus privilegios, terão necessariamente uma influencia moral consideravel sobre o hellenismo e a grande Egreja grega. O que contribuirá para accelerar esta corrente é a hostilidade da Triplice Alliança contra esta ideia de reconciliação. A Grecia começa já a comprehender que as grandes potencias, longe de a sustentarem, a exploram e aniquilam.»

O fanatismo pela sciencia.—Nos Estados-Unidos, está a opinião enormemente excitada com a descoberta de um crime singularissimo.

Ha vinte e oito annos um individuo protestante chamado Feltner, muito conhecido e muito popular em Clarkesville, desappareceu repentinamente sem deixar rastro algum. Todas as pesquisas que as auctoridades fizeram foram inuteis e como Feltner tinha enviuvado dois dias antes da sua desapparição, e adorava a mulher, toda a gente acreditou que elle se tivesse suicidado, escolhendo algum sitio occulto. Ninguem se recordava já do finado sacerdote, quando na quarta-feira da semana finda morreu em Clarkesville o medico mais afamado e mais rico da cidade, o dr. Fonteney. Entre os papeis encontrou-se uma confissão completa de que fôra elle quem assassinara Feltner e dos motivos que levaram um homem da sua posição e da sua fortuna a commeter crime tão horrivel. A esposa do ministro tinha morrido de uma enfermidade extranha, e tão singular nas suas manifestações, que constituia um caso, cuja investigação era da mais alta importancia scientifica. O medico que lhe tinha assistido era Fonteney, e ficou tão impressionado, que resolveu commetter um crime para investigar aquelle interessante mysterio. Acompanhado d'um ajudante da sua maxima confiança, foi de noite ao cemiterio, e desenterrou o cadaver da morta que foi pôr em logar seguro, voltando depois ao local da sepultura para a encher de terra e fazer desapparecer todos os signaes de violação. Quando estava entretido n'essa sinistra tarefa, sentiu uma violenta pancada na cabeça. Voltou-se e deu de cara com o viuvo que, por fatalidade, cujo mysterio não póde esclarecer-se, fôra tambem ao cemiterio n'aquella noite de chuva, suprehendendo o medico junto do caixão vasio da esposa. O medico louco de terror, levantou a enxada que tinha nas mãos e deu com ella tão terrivel golpe na cabeça do sacerdote, que o matou redondamente. Depois metteu-o no caixão, cobriu de terra a sepultura e retirou-se. Como chovesse toda a noite, a agua dissipou os vestigios do crime, que só depois de vinte e oito annos e pela propria confissão do assassino, se veio a descobrir.

Terramotos da Grecia.—Dizem de Athenas para o *Times* que os tremores de terra que se déram no dia 17 de manhã, na ilha de Zante, e a que já nos referimos em telegramma, foram muito mais violentos que os de janeiro e fevereiro. Afóra bastantes perdas de vidas e pessoas feridas muitas casas foram derrubadas e poucas foram as que não soffreram damnos. A igreja de S. Dyonisio, que havia escapado aos [illegible] tremores de terra, desmoronou-se [illegible] assim o theatro e a prefeitura. As differentes aldeias da ilha [illegible] aspecto desolador. Na [illegible] de Gaetani, perto da capital, tiraram-se 8 cadaveres das ruinas. Duas companhias de sapadores estão removendo os escombros e construindo barracas para abrigo das familias. Tambem se está fazendo provisão de viveres. Estes tremores de terra fizeram-se sentir igualmente em Patras, Tripolis e Kalamata.

Balão dirigivel.—Chegou ao Rio de Janeiro o sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, que subvencionado pelo governo foi a Paris dirigir a construcção do balão de que é inventor, e a que poz o nome de *Bartholomeu de Gusmão*.

O balão é pisciforme, ou antes, em fórma de charuto: as secções transversaes são ovoides; tem 52 metros de comprido; a maior secção transversal tem 12 metros de alto por 9,60 de largo. A barca tem 20 metros de comprido por 1,50 de largo; está a 1,50 de distancia do balão. O volume total é de 2.840 metros cubicos; cheio de hydrogenio puro, tem a força ascensional de 3.400 kilogrammas.

A helice está collocada na proa do balão, sendo impulsionada por um motor electrico, cujo peso é de 130 kilos; á pôpa do aerostato estão os dois lumes um vertical, outro horizontal. Nas officinas de Henri Lachambre, em Paris, foi construido o aparelho; com o inventor veiu o director da construcção, Alexis Machuron, para armar o balão. O sr. Severo conta realisar a sua experiencia em abril e fazer uma viagem a Santos. Na barquinha irão cinco aereonautas.

Conceito sobre o riso.—As pessoas que riem em A, — ah! ah! ah!—, são geralmente leaes, honestas e de boa companhia, e todavia algumas veves são inconstantes.

As pessoas que riem em E, — eh! eh! eh!—, são de um caracter fleugmatico e inclinadas á melancolia.

As que riem I,—ih! ih! ih!—, são as creanças, as pessoas serviçaes e obsequiadoras, simples, um pouco timoratas, um pouco irresolutas.

As que riem em O, — oh! oh! oh! —, teem ousadia, coragem e altivez.

As que riem em U são misantropas tristes.

OS PARTIDOS POLITICOS EM PORTUGAL

1826-1828

(Continuação)

Em 28 a policia prohibiu as reuniões populares, mas apesar d'isto, estas continuaram. Patrulhas de cavallaria faziam porém dispersar os grupos mal elles se formavam.

As manifestações de sympaihia a Saldanha repetiram-se no Porto e outros pontos do paiz. Alli não foram com menos enthusiasmo do que em Lisboa e sobretudo com muito mais cordura, pois a ordem publica não foi sequer levemente alterada. A' frente d'este movimento pacifico, pois a principal da manifestação consistiu n'uma representação a regente pedindo a reintegração de Saldanha, collocou-se o general Stubbs, pelo que foi pelo governo mettido em conselho de guerra.

As perseguições contra os que em Lisboa haviam tomado parte nas perseguições, vieram tambem depressa; fizeram-se algumas prisões o que mais irritou os espiritos.

Como no ministerio havia dois ministros que mais ou menos patrocinavam as representações para a reintegração de Saldanha, e eram o bispo do Algarve, e Antonio Manuel de Noronha, foram obrigados a deixar as suas respectivas pastas e que eram as da justiça e da marinha que passaram a ser geridas interinamente pelo visconde de Santarem e Manuel Antonio de Carvalho. O ministerio ficou portanto muito reduzido. Igualmente houve mudança no alto pessoal militar; para governador das armas da Extremadura foi nomeado o general Caula e para governador militar do Porto o conde de Villa Flor. A imprensa foi perseguida, chegando a ser presos alguns dos redactores do *Portuguez*. O intendente Bastos era a entidade mais importante d'então, elle tanto predominava no ministerio como no animo da propria infanta regente. Em setembro chegou do Rio de Janeiro o capitão Praça, ajudante de campo de Saldanha, por quem havia sido mandado alli afim de expôr a D. Pedro a situação politica de Portugal, e principalmente ennunciar-lhe algumas das medidas

---

110

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XII PARTE

A' PROCURA DA FORTUNA

VIII

UM COMPRADOR PARA OS ENGENHOS

O Capitão Thomaz de Sousa Pina Carreira de Castelnovo, de oculo em punho, contemplava de cima do tomba lilho um ponto afastado do horisonte.

Acabara de amanhecer e ainda no Occidente se destacavam as ultimas sombras da noite. Mas os crepusculos são rapidos na America, e o *Trindade* ia na costa septentrional da ilha de Cuba, com rumo ao formoso e commodo porto de Havana.

O mar, ligeiramente agitado por agradavel brisa, enchia as velas da fragata, que vogava galhardamente com a sua habitual velocidade.

De repente, Sousa largou o oculo e disse em voz alta a um marinheiro que fumava sentado sobre um rolo de cabos, junto do mastro grande:

— Estanislou, avisa o senhor conde: dize-lhe que já se avista a Havana.

E tornou a applicar o oculo.

N'este meio tempo, o sol appareceu com toda a sua força e esplendor.

Quatro marinheiros principiaram a abrir o toldo por sobre a pôpa.

Quando o conde subiu, estava tudo na maior ordem. Sousa largara o oculo e andava passeando.

— Oh! que formoso dia — disse Luiz offerecendo a mão ao seu companheiro de viagem.

— Não é verdade, senhor conde, que este sol e este céo são quasi tão formosos como os da patria? Luiz meneou a cabeça sorrindo-se.

— Um tanto menos, amigo Sousa, um tanto menos—respondeu Luiz. —O céu de Hespanha e de Portugal são formosos.

— E mais formosos que todos os do mundo — replicou o capitão sem o deixar concluir.

—Aquillo é que é a Havana?— perguntou o conde munindo-se do oculo.

— E'; em breve se nos apresentará á vista com toda a sua belleza, porque o nosso barco corre com a velocidade d'um galgo atraz da lebre.

A Havana offerece um ponto de vista bello e pittoresco. Vista da prôa d'um barco, esquecem-se as fadigas de tamanha e tão perigosa viagem.

Os que abandonam a velha Europa em procura de fortuna, quando veem os castellos fortificados que se erguem sobre as rochas do porto, os roxos telhados que brilham á luz ardente do sol, os elevadissimos cumes de tanta multidão de campanarios, as mil bandeiras de todas as nações do mundo que fluctuam sacudidas pela brisa do mar, as pittorescas aldeias que se estendem pelo fertil terreno que rodeia a cidade que encerra o tumulo de Colombo, não pódem deixar de crer que tão bello paiz deve ser propicio aos estrangeiros. O conde contemplou extasiado o formoso panorama que tinha diante de si.

Sempre que gosava d'um d'esses espectaculos surprehendentes que com tanta frequencia se encontram na America, sentia a falta de sua mulher e dizia comsigo:

— Se Rosa viesse...

— Mas Rosa estava muitas leguas distante d'elle.

E o conde suspirava.

Durante a sua longa ausencia, Luiz sentia-se mais enamorado que nunca. Não passava um momento, sem dedicar a sua mulher uma recordação carinhosa. Era a santa resignação da martyr que lhe tocara por companheira e lhe tinha purificado a alma.

A desgraça fizera-o comprehender o que valia uma mulher como a d'elle.

Luiz fixou o olhar na rica cidade que tinha diante de si, e o pensamento em Hespanha, na modesta aldeia de Adra, onde era esperado pelos que mais lhe queriam no mundo.

O capitão Sousa aproximou-se do conde, e collocando-lhe familiarmente a mão sobre um hombro, disse:

— Antes d'uma hora estaremos ancorados no porto da Havana.

— E esta mesma tarde iremos para Guanabacoa, que dista da capital legua e meia.

— Tem pressa de concluir os negocios?

— Meu amigo, ha uma praia hespanhola onde me espera a metade do meu coração.

— Pois então, é necessario não se demorar muito no porto americano.

— E' esse o meu desejo; e se o coronel mandou annunciar a venda...

— Mandou com certeza. D. Carlos é homem cuidadoso; mas, com sua licença, vou mandar virar para que a fragata tome bem a entrada.

O conde, conhecendo que poderia estorvar durante a manobra que ia executar-se, retirou-se para o seu camarote. O capitão Sousa tinha calculado bem, porque uma hora depois entrava no camarote do conde a prevenil-o de que acabavam de deitar ferro.

Luiz de Zuñiga pediu um escaler para ir a terra, e meia hora depois estava nos braços do seu leal amigo Carlos Perales. O conde tinha grande impaciencia de determinar os negocios; de modo que tão depressa narrou ligeiramente as suas viagens, pediu uma carruagem que o conduzisse a Guanabacoa.

— A proposito dos negocios —disse o coronel — parece-me que temos comprador.

— Oh! isso era grande coisa!

— Annunciei a venda no *Diario da Marinha*, hontem apresentou-se-me um sugeito, que a julgar pelas perolas e brilhantes que ostentava, deve ser muito rico.

— Isso não se estranha n'estas terras, onde se cuida de enfeites com tanto esmero; tenha esse individuo dinheiro...

— Deixou o bilhete para que o podessemos avisar logo que e conde chegasse.

E o coronel apresentou a Luiz um cartão sufficientemente grande.

O conde fitou os olhos no cartão, e fazendo um movimento involuntario, exclamou:

— Diabo! Estava bem longe de tornar a ver o senhor de Tapulca.

— Conhece-o?

— Se conheço! Tive a honra de me bater com este homem e de receber um ferimento que me teve mais de um mez na cama.

O coronel ficou olhando para o conde como desejando estudar o effeito que o encontro d'aquelle inimigo lhe causara. Mas Luiz demonstrou a mais completa tranquillidade; quasi indifferença.

— Receio — replicou o coronel — que seja isso um obstaculo para a venda dos engenhos.

— Porque, meu amigo? O senhor de Tapulca, n'aquella aventura levou-me todas as vantagens, porque não só me deu uma estocada, mas ganhou-me uma mulher a quem desejava comprar: de modo que espero me tratará com a generosidade de vencedor. Quanto a mim, posso dizer que o estimo agora mais que antes de nos batermos, porque me curou d'uma d'essas loucuras que são a nossa desgraça. Confesso que então amava como um insensato a celebre bailarina Fanny Ratt. Hoje convenci-me de que a formosa franceza era uma especuladora d'amor que põe a sua graça em hasta publica.

Deus pague ao senhor de Tapulca. A lição foi dura, mas proveitosa, e não tinha inconveniente em apertar a mão d'aquelle que m'a deu.

— Mas essa Fanny Ratt...

— Oh! essa casou com o meu rival, e desappareceram ambos de Madrid: nunca mais tive noticias d'elles. E o conde, aproximando-se da meza, pegou na penna e escreveu serenamente o que se segue:

«Sr. de Tapulca. Recebi o seu bilhete por intermedio do meu amigo o coronel D. Carlos Perales, e apresso-me a dizer-lhe que ámanhã ás seis horas da manhã tenciono ir a Guanabacoa para realisar a venda dos dois engenhos. «Peço-lhe se sirva dizer-me se acceita um logar na minha carruagem, afim de o esperar.

—Agora, meu Carlos, peço-lhe que me ceda a sua *volanta* e o seu negro para nos levar a Guanabacoa, se não quer acompanhar-nos — disse Luiz mostrando a carta ao coronel.

— Parece-lhe que eu possa ser-lhe necessario?—perguntou Carlos.

— O sr. de Tapulca e eu seremos d'hoje em diante bons amigos; não encontrará em mim o conde de Rambla, mas sim Luiz de Zuñiga, um hespanhol que trabalha para crear um futuro á sua familia.

— Então fico; mas mandarei hoje um cosinheiro a Guanabacoa, pois convem dar bem de comer a um compatriota tão rico como o sr. de Tapulca.

— Acceito o offerecimento, e previno-o de que convirá tambem de preparar a sua bagagem, porque logo que se conclua este negocio a fragata *Trindade* far-se-ha de vela para a Europa.

— Tenho tudo preparado. Ha um mez que acabei a minha commissão de tenente governador; podemos, pois, partir quando quizer.

— Ah! Carlos! Não parece tudo isto um sonho?— perguntou o conde dirigindo ao seu amigo um olhar cheio de reconhecimento.

— Meu amigo— replicou o coronel—um grande poeta contemporaneo disse que se podem fazer milagres, se se chega a ter a perseverança da formiga.

— E' verdade, mas a quem devo eu essa perseverança da formiga, essa fé do martyr, que sinto dentro em mim?

— A Deus — replicou Carlos com solemnidade.

Sim, a Deus; mas Deus tem os seus anjos na terra para animar as creaturas, e o senhor foi o anjo que me salvou.

(Continua.)

que se tornava urgente tomar em vista da opposição que a Carta fazia ao partido miguelista. Parece que o procedimento de Saldanha merecera a plena approvação de D. Pedro, e que o capitão Praça trouxera instrucções para a infanta não chamar para o governo senão homens reconhecidamente affectos ao regimen constitucional. Ou por isto ou por qualquer outro motivo, a infanta resolveu modificar o ministerio. Em 7 de setembro demittiu o visconde de Santarem e o conde da Ponte, aquelle de ministro do reino e da marinha e este da guerra e dos estrangeiros; as pastas que tinha o primeiro confiou-as interinamente ao desembargador Carlos Honorio de Gouvêa Durão, e as que tinha o segundo a Candido José Xavier. Da pasta da justiça foi encarregado o desembargador Freire d'Andrade.

Esta mudança ministerial foi motivo de prazer para o partido saldanhista, mas muito mais o seria se ao poder houvesse sido de novo chamado o seu chefe como muitos esperavam e como devia ser se se observassem fielmente as instrucções trazidas do Rio de Janeiro pelo capitão Praça. Se os saldinhistas não estavam descontentes com o resumo que a politica ia tomando, tambem não o estavam os absolutistas, porem, por diverso motivo. Estes sabiam de boa fonte que estavam muito adiantadas as negociações diplomaticas entaboladas pela Inglaterra e Austria com a côrte do Rio de Janeiro, para o regresso de D. Miguel a Portugal e ser elle investido na regencia. O governo portuguez é que ignorava tudo; só d'isso teve conhecimento pelo marquez de Palmella nosso embaixador em Londres, e quando o respectivo decreto estava já na Europa. D. Pedro conferiu a regencia de Portugal a seu irmão D. Miguel sob a designação de seu logar-tenente, por decreto de 3 de julho.

A communicação official de tão importante resolução foi dado ao publico de *Gazeta de Lisboa*, de 24 de setembro. Os absolutistas estavam contentissimos, ao passo que o receio e a duvida se ia apossando do animo da grande maioria do partido constitucional.

E eram de sobra as rasões que para isto tinham os absolutistas pareciam já senhores do poder em torno da rainha viuva havia já uma corte de aduladores e parasitas, como se fosse ella e não a infanta D. Izabel Maria que estivesse a frente do governo da nação; em varias partes do paiz davam-se desassombradamente vivas a D. Miguel absoluto, vivas que depois se repetiram mesmo ás portas de Lisboa; na Carta não se fallava senão a medo, e os que se mostravam desejosos de a defender,eram a cada passo insultados chegando-se mesmo a vias de facto.

O governo, conhecedor de tudo isto, limitava a sua acção prohibindo por meio de proclamações mais ou menos bombasticas, os gritos sediciosos. E que outra cousa havia a esperar dos ministros,quando a propria regente estava subjugada pela influencia da mãe mais e partidarios de D.Miguel? O partido constitucional sem força ia-se desmantelando pouco e pouco pela ausencia dos seus membros mais importantes, que principiaram a procurar nos paizes estrangeiros a sua segurança pessoal. Um dos primeiros a emigrar foi Saldanha.

Em 7 de dezembro saiu D. Miguel de Vienna, a fim de assumir a regencia. Foi-lhe alli traçado o itinerario da viagem, objecto que parecendo aliás facil deu immenso que fazer, pois quizse evitar que o infante viesse por Hespanha, como era desejo de seus partidarios e seu tambem. A Vienna foi mandado o conde de Villa Real com instrucções muito positivas do marquez de Palmella, para que elle passasse por França e Inglaterra no seu regresso ao reino. Assim se assentou depois de varias conferencias a que assistiram além do principe de Metternich os embaixadores de Inglaterra, o de Portugal barão de Villa Secca, e o marquez de Rezende, que foi quem afinal decidiu a questão declarando que estava auctorisado por el-rei D. Pedro para declarar que S. M. revogaria o poder que tinha concedido a sua alteza e retomaria a auctoridade real no mesmo dia em que elle obedecesse ás sugestões dos facciosos que se acobertavam com o seu nome.

D. Miguel depois de alguns dias de demora em Pariz dirigiu-se a Inglaterra onde foi muito lisongeiramente recebido. N'este meio tempo abriu-se em Lisboa (2 de janeiro) a sessão ordinaria das côrtes. A infanta regente presidiu a essa ceremonia lendo o chamado discurso da corôa.

A sessão nos primeiros dias correu sem interesse; na camara dos deputados a eleição da meza recahiu em constitucionaes decididos, mas apesar d'isso não houve alli o mais pequeno protesto ou observação sobre o decreto que nomeava D. Miguel logar-tenente do reino, o que era contrario á Carta, antes pelo contrario tanto n'esta como na camara alta, na resposta ao discurso da corôa se agradeceu tal nomeação.

Uma discussão que despertou algum interesse na camara dos deputados foi a do projecto de liberdade de imprensa,e que se procurou adiar, sendo afinal approvado. A camara dos pares como tivesse de approvar alguns projectos que na sessão passada haviam sido approvados na dos deputados,addiou-os sobre varios pretextos mantendo-se assim a antiga rivalidade. Despertou certo interesse o julgamento que houve n'esta camara de quatro de seus membros, o arcebispo d'Elvas, o marquez de Fronteira, e os condes da Cunha e da Taipa,implicados nos tumultos de julho do anno antecedente. Foram todos absolvidos.

MARQUES GOMES.

(*Continua*).

CARTA DE SEVILHA

O primeiro sitio onde o forasteiro vae inevitavelmente cahir, depois de ter visto os monumentos mais notaveis, é a feira. A feira de Sevilha, de que muitos quererão formar idéa pelas pantomimas do Colyzeu, é tudo quanto conhecemos de mais difficil e complexo para descrever.

A planicie extensissima de San Sebastian com o seu verdejante arvoredo, inundado de sol, de pó de ruidos indecifraveis, variados e ensurdecedores; com as suas multiplices filas de carruagens de todas as especies e cathegorias; com os seus centenares de cavalleiros fazendo ostentar os graciosos movimentos dos seus cavallos de raça andaluza; com os seus renques de *casillas* onde descança e conversa a gente do tom; com as suas innumeraveis barracas de quinquelherias, doces e fructas; com os seus cem theatros, circos e exposições de monstros e feras, onde orchestras infernaes e orgãos movidos a vapor atroam os ares, com a sua florseta de mastros em cujos topes ondulam variegados galhardetes; com as suas manadas de bois, cavallos, mulas, burros, ovelhas e cabras; com a sua estontoadora e irrequieta multidão; com tudo quanto constitue a alegria, o esplendor, o caracter originalissimo e inimitavel da grande feira sevilhana estende-se deante dos nossos olhos, desafiando o pintor e o litterato.

Se descrever o quadro é impossivel, apontemos alguns detalhes á medida que os vamos observando.

Soam estridulas guizeiras que adornam os arreios d'um elegante tiro de cavalos. O elegante *break* passa rapidamente. Nos seus assentos vão mulheres lindissimas. Os vestidos de côres alegres, as mantilhas de *madroños* de seda negra, ao som das gargalhadas frescas, desapparecem primeiro da vista que da memoria.

Avança um picador montado soberbo cavallo andaluz. Vale milhares de *posetas* o formosissimo animal. O cavalleiro vae indifferente como que ignorando o valor da joia que monta. Homem e cavallo, rodeados como que d'um nimbo luminoso de graça desapparecem na curva do caminho por entre nuvens de poeira.

Vão passando carruagens de aluguer com inglezes. Quer dizer, tambem podem ser francezes, ou allemães, ou russos, porque em Sevilha chama-se inglez a todo o estrangeiro. As pallidas e louras *misses* parecem assustadas de tanto sol, de tanta alegria, de tanto ruido. Pobres avesinhas costumadas a poisar nos *ice bergs* das regiões do frio! que impressões levareis do paiz do fogo e das laranjeiras em flôr! De repente param todas as carruagens que em quadrupla fila enchem a rua principal. Vae passar uma manada de cavallos que entre ruido de guizos e chicotadas e ao vozear guttural dos mayoraes chega ao trote caminho da feira. Os poldros cerris, ainda por ferrar, com as crinas emmaranhadas e as caudas varrendo o chão, vão apinhados, apertados uns contra os outros, com as cabeças no ar, as orelhas frementes de terror, as pupillas inquietas e reluzentes, as narinas dilatadas pelo resfolegar do espanto. Vem com elles um perfume dos campos, um effluvio de poesia selvagem.

Chegamos a uma rua de barracas, onde nos accommette um gruppo de mulheres, de vestidos brancos ou claros, tez requeimada, cabellos negros e lustrosos, flores vermelhas na cabeça.

Fallam todas a um tempo, offerecendo *buñuelos*, que estão fritando em enormes frigideiras, e agarrando-nos nos braços, obrigam-nos a passar atravez de nuvens de azeite frito e sentar-nos a uma meza de taboas, com uma toalha muito limpa, onde logo apparece uma bandeja de frituras e uma garrafa de aguardente de aniz.

A *gitana* que nos serve não é velha nem nova, nem feia nem bonita, muito morena, grandes olhos negros, astutos e brilhantes, nariz curvo, penteado alto, com cravos vermelhos, bandós oleosos descrevendo duas curvas que se perdem atraz das orelhas onde reluzem pezadas arrecadas de complicado trabalho. Um pequeno chaile de seda, amarello e bordado a matiz, de comprida franja, cinge-lhe o busto.

Apenas nos deixou servidos, corre como as outras a apoderarem-se d'outro freguez; e ao perpassarem atravez das nuvens de fumo do azeite parecem bruxas a celebrar ceremonias de ritual diabolico ante os fornos infernaes do *sabbat*.

Voltamos á esquerda e achamo-nos em frente das improvisadas cavallariças onde escarvam e relincham os melhores cavallos de Jerez, Ecija e Sevilha. O moço, de jaqueta curta, deita cevada nas manjadouras, o picador vigia o serviço, e compradores ricos passam revista ao gado, acariciando pescoços e garupas.

De vez em quando um d'estes cavallos é tirado da *cuadra*. E' algum comprador que deseja entrar em trato, mas primeiro ver os movimentos e qualidades do bello animal que o tentou. Forma-se um grande circulo, e o elegante *Zapatero*, seguro pela arreata, descreve curvas elegantes, com a crina solta ao vento, a cabeça no ar, fazendo reluzir ao sol as polidas ferraduras. Mas chega a hora dos touros. São duas horas que nos afastamos do encantador recinto, para voltar depois a admirar-lhe o aspecto, que é diverso depois da corrida.

F.

CARTA DE CANTANHEDE

24 DE ABRIL DE 1893.

Os empregados encarregados da fiscalisação do real d'agua n'este concelho apprehenderam a Maria da Cruz, da Fervença, 120 litros de vinho,—a Joaquim da Costa, do Perboy, 25 litros d'alcoolicas, a José Gonçalves, de S. Caetano, 1,5 d'alcoolicas, e a Bernarda de Jezus, das Cochadas, 1 litro d'alcoolicas. O real d'agua subiu reis 10$367, a mais do que em egual mez do anno anterior.

— Roubaram na ultima feira que se fez n'esta villa, a um sardinheiro dos lados de Mira, uma mula que poucos dias antes lhe tinha custado umas 12 moedas. A mula foi roubada d'um pateo, por um cigano, que na occasião em que fugia deixou cahir o chapeu que se não dignou apanhar.

— O julgamento que estava marcado para o dia 22 do corrente, requerido pelo capitão Carlos da Silva Pessoa, contra o *Jornal de Cantanhede* foi addiado. O artigo escripto n'este jornal pertence ao seu proprietario que é o sr. dr. Antonio José da Silva Poiares, e o seu editor o sr. Manuel José Corrêa Martha. O advogado d'accusação era o sr. dr. Antonio Avelino Cezar Callisto, de Coimbra.

O defensor era o mesmo reu por si e pelo seu editor, o qual antes de entrar no tribunal levava publicada no seu jornal a defeza que apresentava. A defeza que o illustre advogado apresenta não é das melhores para o sr. capitão. De certo o sr. capitão talvez lhe mova outro processo contra o que o sr. dr. Poiares apresenta em sua defeza.

— O dr. delegado do procurador regio sr. Antonio de Saldanha Moncada, appellou da sentença dada pelo dr. juiz de direito sr. José Peres Ramires, em que este absolveu o reu Antonio Pinto de Carvalho,que era accusado de ter tirado das mãos do official de diligencias da administração um seu primo.

— Realisou-se hontem a festa do S. Jorge na visinha povoação de Lemede,havendo missa cantada a grande instrumental e sermão. O arraial esteve muito concorrido. Não houveram desordens.

— Fez annos o nosso presado amigo, sr. Antonio Ferreira de Souza. Os nossos parabens.

— Esteve n'esta villa o sr. dr. Accacio Sande Marinha.

— Sahiram para Coimbra a ex.ma sr.ª D. Albertina de Campos Vieira e sua ex.ma familia.

— O estado das vinhas sãns é excellente, porque a nascença é grande.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

VIVEIRO DE PLANTAS AMERICANAS

O illustre viticultor Francisco J. de Carvalho, publicou no *Portugal Agricola* as seguintes indicações com respeito aos viveiros de plantas americanas:

Na escolha do local, para a formação dos viveiros de plantas americanas, deve attender-se a que elles fiquem o mais proximo possivel do sitio onde se deseja estabelecer a plantação definitiva. O viveiro não se deverá estabelecer no melhor de qualquer terreno, afim de, na transplantação, os bacellos não estranharem a inferioridade de solo, que acaso hajam de habitar. O terreno deve ser cavado á enxada, ou lavrado á charrua, nos mezes de julho ou agosto, para dar tempo a que sequem as hervas damniahas, taes como a graminheira e o escalracho, e tambem para que o terreno tenha sufficiente tempo de se impregnar dos agentes atmospherico, até á occasião do estabelecimento do viveiro. Esta cava deve attingir uma profundidade de 0,m46 a 0,m50.

Em fevereiro e março, com tempo enxuto, limpa-se o terreno das hervas e raizes, e endireita-se o chão para se poder riscar. As vides, ou estacas a empregar, devem ter o comprimento de 0,m35 a 0,m40 e os ultimos *entre nós* devem ser ligeiramente esfolados, com bastante cuidado de não ir offender os *olhos*, pois d'ahi deverão brotar as raizes. As vides convenientemente esfoladas collocam-se n'uma selha, emquanto não forem plantadas, com 0,m10 de altura de agua.

*

GOVERNO DOS TRABALHOS NOS VIVEIROS

Traçadas 2 linhas parallelas, de comprimento illimitado,guardando entre si a distancia de 1,m50, risca-se outra linha parallela distante da ultima 0,m50; terminadas estas, traçam-se a 1,m50 e a 0,m50 tantas linhas parallelas quantas forem precisas, para que todo o terreno fique riscado. Terminando este serviço, ficam os canteiros com 1,m50 e as viellas com 0,m50. Estas viellas servem para facilitar o serviço de sachas e mondas. Em cada canteiro abre-se um rego com 1,m50 de comprido e 0,m30 de profundidade. Um trabalhador munido d'um cesto com adubo misturado de terra vegetal vae lançando n'elle, n'uma proporção de 3 kilogrammas approximadamente por metro corrente, este preparo. Em seguida collocará 15 estacas americanas, guardando as distancias d'umas ás outras 0,m10 e cobrirá o rego com a terra já tirada na abertura d'elle. Terminando este, pratica-se, a um palmo de distancia e parallelamente, um outro, e assim tantos quantos forem precisos para provar o talhão ou canteiro. E' muito conveniente deixar, em sentido transversal a estes talhões e n'uma distancia de 10 em 10 metros, uma rua de um metro de largo, para facilitar o serviço de regas a dar ao viveiro. Feito o viveiro, devem as vides ser cortadas a um ou dois olhos acima do nivel do solo. Dispondo-se de *terriço* ou areia, é muito conveniente amontoal-a a uma altura de 0,m05 dos pés das estacas para as preservar dos effeitos da secca, golpes de sol, geadas, etc., etc.

As melhores plantas para a transplantação são aquellas que téem dois annos de viveiro, pois, se bem que as de um anno já téem adquirido grande vigor e deitado grandes lançamentos, possuem raizes muito delgadas, facilmente quebradiças. No arranque dos *barbados*, deve o proprietario cuidar, mui especialmente, em escolher serviçaes habeis, pois a brutalidade n'esta operação compromette a existencia e pegamento dos melhores barbados. Urge aconselhal-os a que não os arranquem a braço, mas sim dando uma enxadada funda abaixo das suas raizes; pois, ainda que venham embebidas no terrão, facilmente d'elle se despojam. Os barbados de tres annos não são os melhores, porque, tendo as suas raizes assumido grandes proporções, correm o risco de se estragarem no arrancamento. Portanto as plantas *d'élite* são as de dois annos de viveiros, ou, para melhor dizer, as de 17 a 18 mezes: pois, sendo o viveiro constituido em março ou abril, e a plantação definitiva nos mezes de novembro ou dezembro, não chegam as estacas a estar em viveiro dois annos.

*

AMANHOS E CUIDADOS COM OS VIVEIROS, DESDE O SEU ESTABELECIMENTO ATÉ AO ARRANQUE

1.° Feito o viveiro, deve-se logo regal-o, seja com regadores, seja por meio de bombas munidas de agulhetas que lancem a agua em forma de chuva, e nunca regar de pé, porque a força da agua corrente arrasta comsigo a terra, ficando as plantas descavadas.

2.° Amontoar e mondar todos os mezes—ou ainda mais amiudadas vezes, se a terra tiver muita facilidade em crear hervas—para que esteja sempre limpa a fim de que as hervas não retenham em excesso a humidade do solo, não deixando penetrar o sol no viveiro, causa esta de grandes prejuizos á plantação.

3.° As sachas praticar-se-hão frequentemente, evitando assim regas amiudadas, o que póde causar estranheza ás plantas, quando transportadas para os terrenos definitivos, quiçá menos frescos que os do viveiro.

4.° Se a região for sujeita a doenças cryptogamicas, taes como o *míldio* e o *oídio*, far-se-hão applicações frequentes e em doses minimas dos antidotos indicados e mais ou menos conhecidos. Assim, para o *oídio*, a dose que me parece melhor é a de: duas partes de cinza e uma de enxofre; para o *míldio* 0,k500 de sulfato de cobre e 0.k250 de cal gorda, dissolvida em 100 litros de agua.

Afigura-se-me que, segundo á risca estas prescripções, podemos ter a maxima confiança em obter grande percentagem de bellas plantas enraizadas, aptas a não estranharem os nossos terrenos da definitiva cultura.

SECÇÃO LITTERARIA

AMIGOS DE INFANCIA

N'essa altura da tarde em que o sol, já enfraquecido, vae cerrando a enorme palpebra luminosa, voltava a Isabelita, cançada e offegante, das alegres correrias pelo campo, dos galantes e pueris brinquedos na companhia do seu amiguinho Alberto.

Os dois haviam nascido, dez annos antes, na mesma povoação, em casas contiguas,—duas casinhas muito brancas de cal, cercadas de hera e flores cuidadosamente tratadas.

Quando pequeninos, as mães sentavam-nos, em frente um do outro, sobre uma coberta estendida na relva macia do caminho; e depois de olharem para elles, n'uma grande contemplação deliciosa, fallavam de projectos futuros, para quando elles fossem crescidos. E assim se foram creando a Isabelita e o Albertinho, ao lado um do outro; ambos foram *para a méstra* no mesmo dia e alli seguiam com egual aproveitamento. Quando ao Alberto se offereciam difficuldades insuperaveis na resolução de qualquer dos problemas que a professora enunciava na lousa, era sempre a ladina e habil Isabelita quem vinha em auxilio do *seu amiguinho* e quem lhe ajudava a vencer as apparecidas difficuldades. Mas, chegou uma idade em que já não era possivel andarem ambos na méstra, tendo o Alberto de ir para a escola do Sr. Abbade, onde só andavam rapazes, e ficando apenas a Isabelita na *mestra*, com as restantes raparigas da aldeia. Que saudades que a pobre creança sentiu pelo seu amiguinho! Como para ella foi doloroso aquelle apartamento! A meia tarde a Isabelita ia sentar-se á beira da estrada, esperando anciosamente que o seu companheiro voltasse da escola, e lá iam ambos para casa, descuidados, saltando e dizendo umas lindas coisas, uns graciosos *nadas* proferidos pelos seus labios, desconhecedores de toda a mentira. Chegavam muito de pressa a casa, respirando com difficuldade nos primeiros momentos.

— Deixa ver a mão...

E o queno Alberto colando contra o seu peito a mão que a Isabelita lhe offerecia, perguntave:

— Estou cançado, não estou?... Não sentes o meu coração *a correr*?...

E ella repetindo o mesmo que o seu amiguinho, dizia:

— E eu tambem... o meu tambem *corre* tanto!

Depois, os dois merendavam á sombra fresca dos ramos das arvores: atiravam migalhas de pão aos passaritos que,pipilando,vinham debicar junto d'elles, sem receio; viam passar o comboyo das cinco e meia, porque a linha ficava alli mesmo ao lado, e, depois, era vel-os correr novamente, de mãos dadas, a rir sempre, ella com a sua boneca de côres muito carminadas e olhos de vidro azul, e elle,—barretina de papel no alto da cabeça,—sobraçando a caixa de papelão atacadinha de soldados de chumbo. Perguntava á Izabelita se não se sentia cançada; dizia-lhe—que tivesse cautella, e, obrigando-a a sentar-se na relva do campo, punha de lado a tropa fingida e desprezava-a, para mais livremente poder cortar flôres com que fazia corôas, para cingir depois com ellas os cabellos louros da sua amiguinha.Contemplavam-se com olhares de candura, de immensa e innefavel candura... A's vezes, lá vinha um momento em que Izabelita volvia ao companheiro uns olhos meio velados, profundamente tristes, e perguntava toda tremula:

— E se a *mamã* me ralhasse...se me batesse por tua causa?

Elle, acariciando-a, com um sorriso verdadeiramente encantador, respondia:

— Não bate... não... que eu não quero!...

E de repente tomava um ar serio, como se já fosse capaz de a defender de qualquer perigo. Ella ficava então muito satisfeita, abraçava-o com toda a sua ingenuidade, e não se lembrava mais d'aquella ideia triste que lhe cruzara o pensamento. E riam, riam muito, riam sempre, de tudo e por causa de tudo, na santa ignorancia das perversidades do mundo, na sua adoravel e encantodora ingenuidade infantil.

Uma tarde, as duas creanças depois de trocarem muitas blandicias, voltavam para casa, de mãos dadas, n'uma alegria intima; e vendo as mães á entrada do jardim, gritaram:

— Mamã... Mamã... Nós queremos casar! Somos muito amiguinhos...

E as mães, fnturando uma paz bemdita e santa, orvalharam de lagrimas as cabelleiras loiras dos filhos, que, n'essa altura da tarde em que o sol enfraquecido vae cerrando a sua enorme palpebra luminosa, voltavam para casa cançados dos innocentes brinquedos pelo campo fóra...

E continuando a crescer ao lado um do outro, o Alberto e a Izabelita acabaram por se amar doidamente, enthusiasticamente, com essa ancia verdadeira e inimitavel do primeiro amor, com o fervor e a extrema dedicação de quem ainda não se iniciou nos prazeres naturaes que o amor reserva aos seus escolhidos.

*

Por fim,—o que tem de ser tem muita força,—o abbade da aldeia, o mesmo que os havia baptisado a ambos, e que a ambos adorava como um verdadeiro pastor d'almas teve um dia de abençoar aquelle reciproco amor, á face do altar de Deus. O bom do sacerdote já então muito velhinho, mas ainda folgasão e espirituoso, depois que lançou as bençãos ao ditoso par, disse-lhes a meia voz e commovido até ás lagrimas:

— Sejam felizes, meus filhos! sejam muito amiguinhos um do outro que o Ceu hade abençoal-os como eu os abençôo agora.

E, com um ligeiro sorriso a esboçar-se-lhe no rosto encarquilhado o padre accrescentou, batendo uma palmada no hombro do Alberto:

— E, se Deus me der licença, cá espero ainda para baptisar o primeiro filho, na mesma pia em que baptisei os paes!...

— Olaré!

Quanto ás mães do Alberto e da Izabelita, ainda hoje, já muito velhinhas, vendo satisfeitos os seus desejos, affiançam que os eccos do valle repetem ao fim de todas as tardes estas palavras de seus filhos:

— Somos muito amiguinhos...

(*Imit.*)

IGNOTUS.

BIBLIOGRAPHIA

Descargo da minha responsabilidade de ministro.—E' o titulo d'um folheto em que o illustre ministro de estado honorario, sr.A.Costa Lobo,publica os seus notabilissimos discursos das sessões de 28 e 30 de janeiro findo, a que já nos referimos pouco depois do digno par os ter recitado na camara, e que tão enthusiasticos louvores mereceram de todos. E porque na verdade estes celebres discursos foram dos poucos que alli se teem evidenciado tão distinctamente, merecendo os mais geraes e valorosos elogios, elles deviam figurar em volume, como acaba de fazer o seu illustre auctor.

O sr. Costa Lobo, que foi ministro na primeira situação Dias Ferreira, deixa a escorrer sangue n'essas justissimas palavras o execrando presidente do conselho de ministros, fulminando-o com todo o ardor das suas phrases violentas mas sinceras, francas mas merecidas.

Agradecemos a amabilidade da offerta, para nós tão estimavel, e felicitamos mais uma vez o sr. Costa Lobo, pela sua eloquencia e grandeza de caracter.

— *Revista Nova.* — Temos presente o primeiro n.° d'esta apreciavel revista coimbrã, em que collaboram diversos rapazes de talento entre os quaes Carlos Mesquita, Fernando de Souza, Henrique de Vasconcellos, Gustavo Santhiago, Francisco Conceiro, etc. E' muito bem escripta, como era de esperar do merecimento dos seus collaboradores.

— *A Viuva Millionaria.* Da conhecida casa editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos mais um fasciculo d'este notavel romance de Emilio Richebourg, que muito agradecemos.

Da *Esposa* famoso romance do mesmo auctor e edição da mesma casa, não chegámos a receber a capa e as folhas subsequentes á n.° 32, assim como da *Viuva* não recebemos tambem as folhas que vão de 4 a 9, e cuja remessa pedimos com empenho, agradecendo antecipadamente.

— *Chave dos Diccionarios.*—Acaba de fazer a publicação d'este utilissimo livro o sr. Antonio Peixoto do Amaral, editando-o a acreditada *Livraria Portoense*, dos infatigaveis editores, sr. Lopes & C.ª, da rua do Almada, n.° 128. E' uma interessante publicação, esta, e a primeira que conhecemos no seu genero. Por meio d'este baratissimo livro, que conta quasi 200 paginas, toda a gente fica habilitada a procurar qualquer palavra nos diccionarios e a obter a ortographia dos vocabolus em todas as linguas, segundo o methodo do sr. P. Boissière, e porisso digno de todo o favor publico. Aconselhamol-o aos nossos leitores como obra indispensavel na sua bibliotheca.

ANNUNCIOS

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

§. 4.° «Ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça, quatrocentos setenta e nove contos duzentos dezesseis mil e trezentos reis (479:216$300.)»

§ 5.° «Ao ministerio dos negocios da guerra, dois mil seiscentos vinte e seis contos quatrocentos oitenta e nove mil cento oitento e um reis (2.626:489$181.)»

§ 6.° «Ao ministerio dos negocios da marinha e ultramar, nove centos e seis contos quinhentos oitenta e nove mil quinhentos e noventa e oito reis (906:589$598.)»

§ 7.° «Ao ministerio dos negocios estrangeiros, duzentos trinta e sete contos tresentos cincoenta e tres mil cento oitenta e um reis (237:353$181.)»

DA RECEITA

Art. 2.° «A receita ordinaria do Thesouro Publico, para o anno economico de 1844—1845, é authorisada pela somma de sete mil tresentos e quarenta contos cento sessenta é tres mil setecentos e setenta réis (7.340:163$770) segundo o mappa n.° 2, e será arrecada na conformidade das leis, com applicação ao pagamento da despeza ordinaria do mesmo Thesouro.»

Art. 3.° «As contribuições publicas, directas ou indirectas, de qualquer titulo ou denominação que sejam, além d'aquellas authorisadas pela presente lei, ficam expressamente prohibidas; e as auctoridades e empregados, que as exigirem, serão tidos por concussionarios — exceptuam-se as imposições locaes, que estiverem ou forem applicadas a qualquer estabelecimento publico, ou de beneficencia, ou que por titulo legitimo se destinarem ao pagamento dos encargos das municipalidades.»

Art. 4.° «O *deficit* que resulta da comparação da receita com a despeza, authorisada pelos art.os 1.° e 2.° da presente lei, avaliado em oitocentos e dois contos oitocentos vinte e quatro reis (802:827$494 será prohenchido pelos seguintes novos meios da receita.»

Donativos de Suas Magestade	80:000$000
Augmento nos direitos das transmissões . . .	30:000$000
Dito nos direitos do ferro e linho.	40:000$000
Dito no subsidio do vinho verde.	30:000$000
Dito no sêllo	50:000$000
Direitos sobre o consumo do sal	80:000$000
Ditos sobre o consumo da carne	128:000$000
Augmento da decima predial e industrial e impostos annexos	370:000$000
	808:000$000

Art. 5.° «Fica revogada toda a legislação em contrario.»

Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, em 17 janeiro de 1844.—*Barão do Tojal.*

PROPOSTA DE LEI—B.—

DA DESPEZA

Artigo 1.° «A despeza da Junta do Credito Publico para o anno economico de 1844—1845, é fixada na somma total de dois mil oitocentos oitenta e seis contos setecentos e cinco mil cento e vinte e sete reis (2.886:705$128) conforme a tabella junta n.° 1, que fica fazendo parte da presente lei, a saber:

§ 1.° «Para pagamento dos juros da divida interna fundada, mil quatrocentos cincoenta e quatro contos quatrocentos sessenta e dois mil duzentos cincoenta e oito (1.454:462$258 reis.)»

§ 2.° «Para pagamento dos juros da divida externa, mil quatrocentos e seis contos duzentos oitenta e quatro mil novecentos quarenta e dois reis (1.406:284$942.)»

§ 3.° «Para gratificações dos membros da Junta, ordenados dos empregados, despezas do expediente, desconto de letras e commissões, vinte e cinco contos novecentos cincoenta e sete reis (25:957$925.)»

6.° Por decreto de 11 de março de 1845, emprestimo com a sociedade *Fulgoza, Junqueira, Santos* e *Companhia*.	400:000$000
7.° Por decreto de 12 de maio de 1845, emprestimo com o *Banco de Lisboa*	400:000$000
8.° Por decreto de 12 de maio de 1845, emprestimo com o *Banco de Lisboa*	37:000$000
9.° Por decreto de 12 de maio de 1845, emprestimo com a companhia *Confiança Nacional*	800:000$000
10° Por decreto de 12 de maio de 1845, emprestimo com a companhia *Confiança Nacional*	74:000$000
11.° Por decreto de 23 de maio de 1845, emprestimo com a sociedade *Folgoza, Junqueira, Santos* e *Companhia*	27:000$000
Somma total.	3.649:686$000

Vê se pois, que todos os emprestimos, a que se recorreu durante este anno, importaram em reis 3.649:686$000.

Mas aqui cumpre attender particularmente aos emprestimos celebrados desde outubro em diante; por isso que, tendo-se já n'essa época verificado o emprestimo dos 4:000 contos, e devendo por consequencia estar o governo habilitado, desde outubro em diante, com todos os meios necessarios, segundo se deprehende do seu relatorio de 30 de junho de 1844, é força confessar, que, ou o ministerio não tinha systema, ou, se o tinha, era o da decepção, e o do engano; pois que os emprestimos continuaram da mesma fórma, e se por ventura não avultam em muito mais, isso é apenas devido ao diminuto juro, a que o governo tinha podido obter capitaes, devido em grande parte aos esforços da companhia *Confiança Nacional*. Não nos demoraremos em mais considerações pelo que pertence a este anno, por isso que o nosso fim é limitado em historiar as transacções em cada um dos differentes annos economicos.

Constantemente se tem attribuido a extraordinaria despeza d'este anno economico aos acontecimentos de *Torres Novas*; porém esta desculpa não passa de um pretexto frivolo, com que se pretendeu illudir o paiz, não só sobre o estado desgraçado das suas finanças, mas sobre o modo irregular, com que estas tem sido administradas; o que bem claramente se prova, attendendo-se a que os emprestimos, já contrahidos anteriormente áquella revolta, importavam em 2:930 contos de reis; mas se esta circumstancia só de per si não fôr sufficiente para prova do que digo, eis ahi um documento inédito pela leitura do qual se poderá bem avaliar qual era a situação financeira da fazenda na occasião da revolta de Torres Novas.

«Tendo as côrtes de voltar ao governo os indispensaveis meios addicionaes de receita com applicação ao pagamento dos encargos que se vencem no decurso do anno economico actual, habilitando-o assim a satisfazer ao que lhe foi determinado pela carta de lei de 28 de junho d'este anno, com referencia á de 16 de novembro de 1841, e demais legislação em vigor. E sendo certo que para occorrer a este importantissimo objecto, já a camara electiva votou e approvou alguns d'esses novos meios de receita, taes como o imposto sobre a carne, o do vinho verde, e do sal e do linho e ferro, achando-se pendente de approvação da mesma camara, a proposta do governo para a realisação da quantia de setecentos contos de reis em dinheiro, sobre a decima do actual semestre, acrescendo achar-se do mesmo modo *approvada na generalidade em a camara hereditaria* o projecto de lei para o augmento do imposto da transmissão da propriedade. *O que tudo deve fornecer ao governo um recurso extraordinario excedente a mil contos de reis, realisavel com relação ao corrente anno economico*, de que é absolutamente necessario lançar mão para que o governo possa ir occorrendo com a pontualidade que é mister ás despezas do serviço publico e outros importantes encargos do thesouro, que lhe cumpre realisar do 1.° de janeiro proximo em diante, para o que não póde ser sufficiente, o pequeno saldo que ficará disponivel no fim do corrente mez, dos recursos

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

A commissão encarregada de proceder á compra de 53 marmitas, 118 mochilas de viveres, 167 esponjas, 14 latas para untura de cascos, 44 mandis, 64 prisões de cabrestilho, 2 raspadeiras, todos estes artigos de modelo 1873 e 45 pares de saccas de cevada modelo 1882: faz publico que no dia 2 do proximo mez de maio, ha-de ter logar na salla das sessões do regimento, a arrematação dos referidos artigos.

Os licitantes podem apresentar as suas propostas em carta fechada não sendo admittidos sem que previamente depositem a quantia de 2$000 réis.

Quartel em Aveiro, 21 de abril de 1893.

O secretario,
Alvaro José.
alferes.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

MUITA ATTENÇÃO

PARA um negocio urgente precisam-se de 3:600$000 réis a juros, com hypotheca n'esta cidade de uma propriedade que vale mais de 8 contos de réis.

N'esta redacção se diz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

---

provenientes dos ultimos contractos: Manda a Rainha pelo thesouro publico communicar á Companhia União, que seria do maior interesse para o serviço do Estado, que a sobredita Companhia, tomando em consideração tudo quanto fica expendido, e ponderando maduramente quanto convém á conservação da ordem publica, que o governo se ache opportunamente habilitado para ir do modo possivel, effectuando os mencionados pagamentos, haja de declarar com brevidade ao condições com que lhe será possivel fazer ao Estado o valioso serviço de prestar-se a *um emprestimo da referida quantia de mil contos de reis metal, para lhe ser pago pelo producto dos indicados rendimentos, na intelligencea de que poderá estipular-se especialmente,* que a somma excedente á de quatrocentos contos de reis, de que o thesouro precisa dispôr durante o dito mez de janeiro proximo, só poderá ser entregue ao governo depois de se achar authorisada por lei, a cobrança dos rendimentos, que, como fica dito, hajam de consignar-se ao emprestimo de que se tracta. Thesouro Publico, 23 de dezembro de 1843.—*Barão do Tojal.*»

Outras similhantes para a Companhia União Commercial, e para João Antonio Lopes Pastor, e Antonio Theofilo de Araujo.—Está conforme, *José Joaquim Lobo.*»

Está conforme.—Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, 31 de janeiro de 1844.—*Casimiro Maria Parrella.*»

Apezar dos esforços empregados no parlamento de 1844—1845 não foi possivel obter uma conta circumstanciada da despeza, a que aquelle acontecimento deu causa; porém passa como averiguado, (nem appareceu contestação) que toda aquella despeza extraordinaria não exceder a 400 contos de rs.

Deduzidos por tanto estes 400 contos de reis da somma total dos 5.316 contos ainda importam os emprestimos, a que o ministro recorreu, em 4.916:000$000 reis.

Não accumularemos a esta quantia o importe dos mezes e mais vencimentos, que ficaram em divida n'este anno economico, e queremos suppôr, que não augmentou a do anno anterior.

Queremos suppôr mesmo, que alguns destes emprestifeitas dentro de dez annos, por meio de consignações annuaes, deduzidas de quaesquer rendimentos da competencia do Thesouro, a contar do 1.º de julho de 1845 em diante.

Art. 4.º «Fica revogada toda a legislação em contrario.»

«Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazendo em 17 de janeiro de 1844.—*Barão do Tojal.*

Vê-se pois—1.º Da proposta letra—*A*—que comparando a receita e a despeza do Thesouro para o referido anno, um *deficit* de 802:027$494 reis, o qual tinha de ser attenuado pelos differentes meios indicados na mesma proposta, meios que successivamente se foram realisando como se deprehende das cartas de lei de 21 de novembro e 12 de dezembro de 1844.

2.º Da comparação da receita e despeza da Junta do Credito Publico resultava um *deficit* de 293:052$602 reis, que junto á quantia de 511:111$000 reis, em que pela proposta de lei letra—C—se avaliava a despeza extraordinaria do thesouro, vém a sommar a quantia total do *deficit* em reis 804:163$602.

Vejamos com tudo os meios, a que o governo recorreu dentro d'este anno. Sem entrarmos na analyse do emprestimo dos 4:000 contos, por isso que foi para solver os debitos atrazados, limitar-nos-hemos tão sómente a mencionar os differentes emprestimos parciaes, a que o governo recorreu.

1.º Por decreto de 12 de julho de 1844, emprestimo com diversos mutuantes.	693:031$000
2.º Por decreto de 29 de julho de 1844, emprestimo com a companhia *União Commercial*	282:000$000
3.º Por decreto de 28 de agosto de 1844, emprestimo com *Gomes da Costa Junior* e *Cunha Junior*	420:000$000
4.º Adiantamentos feitos pela companhia *Confiança Nacional*.	146:655$000
5.º Emprestimo do *Visconde de Ferreira, Carlos Morato Roma*, e outros	370:000$000

Da receita

Art. 2.º «A receita da Junta do Credito Publico é avaliada e determinada na quantia de dois mil quinhentos noventa e tres contos seiscentos noventa e oito mil quatrocentos vinte e cinco reis (2.593:698$425) segundo a tabella n.º 2.»

§ 1.º «Como dotação da divida interna fundada, mil quatrocentos cincoenta e cinco contos seiscentos noventa e cinco mil reis (1.455:695$000.)»

§ 2.º «Como dotação da divida externa, mil cento trinta e oito contos tres mil quatrocentos vinte e cinco reis (1.138:003$425.)»

Art. 3.º «O *deficit* entre a somma da receita authorisada pelo § 2.º do artigo antecedente, e os encargos da divida externa, será supprido por uma consignação mensal, deduzida do rendimento das alfandegas, grande de Lisboa e do Porto, conforme uma lei especial determinar.»

Art. 4.º Para substituir na receita do Thesouro Publico a importancia das consignações, de que tracta o artigo antecedente, o governo proporá ás côrtes na sessão ordinaria de 1845 os meios que julgar necessarios.»

Art. 5.º «Fica revogada toda a legislação em contrario.»

«Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, em 17 de janeiro de 1844.—*Barão do Tojal,*

PROPOSTA EE LEI=C.=

Art. 1.º «A despeza extraordinaria do Thesouro Publico para o anno economico de 1844—1845, é fixada na somma total de quinhentos e onze contos cento e onze mil reis (511:111$000) conforme o mappa junto, que fica fazendo parte da presente lei.»

Art. 2.º «E' o governo authorisado a levantar, por meio de um emprestimo, a somma que para o pagamento da despeza, de que tracta o artigo antecedente, fôr indispensavel.»

Art. 3.º «As obrigações que o governo contrahir em virtude da authorisação de que tracta o atr. 2.º, serão satismos servissem para amortisar parte dos antecedentes; mais ainda que assim seja, nem por isso destroe o fundamento, com que constantemente temos combatido o systema de illusão; e sobre tudo pelo desbarato da fazenda publica, attendendo-se aos excessivos lucros dos mutuantes: lucros que só por si podiam supprir o *deficit*, ainda quando fôsse muito maior, attendendo-se a que regularmente deixava aos prestamistas termo médio de 26 a 30 por cento.

ANNO ECONOMICO DE 1844-1845

Tambem n'este anno não houve discussão do orçamento; temos por isso de nos referir simplesmente ás propostas de lei letras A, B, e C, que acompanham o orçamento geral do estado; que, á imitação dos annos antecedentes, foi desenvolvido pelo proprio ministro, que o apresentou.

PROPOSTA DE LEI = A. =

Da despeza

Artigo 1.º «A despeza ordinaria do Thesouro Publico, para o anno economico de 1844—1845, é fixada na somma total do oito mil cento e quarenta dois contos novecentos noventa e um mil duzentos sessenta e quatro réis (8.142:991$264), e repartida pelos diversos serviços e ministerios, pela fórma constante do mappa n.º 1, com as seguintes applicações.»

§. 1.º «A encargos geraes, mil novecentos e oito contos noventa e seis mil trezentos e tres réis 1.908:096$303.)»

§. 2.º «Ao ministerio dos negocios do reino, mil cento e oitenta e seis contos novecentos dois mil duzentos e setenta e sete réis (1.186:902$277.)»

§. 3.º «Ao ministerio dos negocios da fazenda, setecentos noventa e oitocentos trezentos quarenta e quatro mil quatrocentos e vinte e quatro réis (798:344$424.)»

SEMENTES DE HORTA, JARDIM, PASTOS PARA GADOS, ETC.

CASA FREDERICO DAUPIAS

LISBOA — 35, 1.º RUA NOVA DO CARMO, 35 1.º — **LISBOA**

ESTA casa, a primeira do paiz, conserva um deposito permanente e completo de todas as variedades de sementes das melhores proveniencias estrangeiras e que melhor se adaptam ao nosso clima, o que se acha bem reconhecido por experiencia propria, e amplamente comprovado pelo favor sempre crescente do publico. Mais uma vez se recommenda aos amadores, proprietarios e lavradores pela certeza que offerece de encontrarerem todo o anno sementes novas, garantidas, de absoluta confiança e sem competencia.

N. B. Aos preços abaixo indicados é preciso accrescentar, para qualquer pedido a importancia dos portes e franqueamentos.

RAINHAS MARGARIDAS

OU

MALMEQUERES DA SECIA

Estas bonitas flôres apparecem geralmente de *julho* a *setembro*. Desnecessario é dizer que são uma das mais bellas ornamentações dos jardins, já pela sua immensa variedade de feitios e côres, já pela maneira como se prestam para a composição de açafates e massiços, apresentando os mais diversos coloridos. Sendo a sementeira feita por variedades, obtem-se contrastes do mais lindo effeito. Estas flôres prestam-se tambem muito para a cultura em vasos.

Semeam-se de *fevereiro* até *maio*. E' indispensavel transplantar a planta, uma ou duas vezes, em terreno substancial e bem preparado, e a exposição arejada, para obter o tamanho de flôr e belleza de coloridos de que é susceptivel. Depois de transplantada para o logar definitivo, deve rodear-se-lhe os pés com palhuça (esterco tal como sahe da cavallariça) e regal-a copiosamente, logo que começam a apparecer os botões. Tomar cuidado em não a transplantar quando ella está prestes a florescer, porque já não daria tão bonitas flôres.

Offerecem-se as seguintes variedades:

Rainha Margarida—Anã, flôr de chrysantheme.—Branca, muito bonita.—Pacote 100 réis.

Rainha Margarida—Anã, flôr de chrysantheme.—Em mistura de côres.—Pacote 100 réis.

Côr de carne, côr de rosa, rosa e branco, carmesim, carmesim e branco, rosa tom de tijolo, escarlate vivo, côr de vinho, lilaz, lilaz carmesim e branco, azul claro, azul claro e branco.

Rainha Margarida—Anã Pyramidal, à bouquets.—Em mistura de côres.—Pacote 100 réis.

Branco, branco e carmesim, flôr de pecegueiro, côr de rosa, côr de rosa escuro, carmesim, carmesim e branco, encarnado côr de sangue escuro, encarnado côr de sangue escuro e branco, purpura, purpura e branco, purpura violeta, purpura violeta e branco, azul claro, azul escuro e branco.

Eis as côres que apresentam estas lindas variedades em mistura, que tambem existem igualmente nas seguintes:

Anã flôr de Peonia.—Em mistura de côres.—Pacote 100 réis.

Anã Victoria, Pyramidal.—Em mistura de côres. A mais bonita raça anã. E' excellente para vasos, e tambem muito propria para bordaduras de canteiros e açafates, assim como todas as raças anãs.—Pacote 150 réis.

Muito anãs.—Em mistura de côres.—Pacote 150 réis.

Victoria.—Altura 40 a 45 centimos, em mistura de côres. Flôres muito grandes. Pacote 150 réis.

Victoria das Agulhas.—Em mistura de côres. Pacote 150 réis.

Flôres de Peonia Perfeição.—Côr branca.—Pacote 100 réis.

Flôres de Peonia Perfeição, raça Truffaut.—Em mistura de côres. Pacote 100 réis.

Flôres em feitio de globo.—Altura 35 a 40 centimetros. Em mistura de côres. Flôres grandes.—Pacote 100 réis.

Flôres de rosa.—Côr branca. Soberba variedade. Flôres grandes.—Pacote 100 réis.

Flôres de rosa.—Em mistura de côres. Flôres muito grandes. São de uma grande belleza.—Pacote 100 réis.

Imbricada Pompon, raça Truffaut.—Em mistura de côres. *Excellente para ramos.*—Pacote 100 réis.

Coroada, centro branco.—Esta variedade apresenta sempre duas côres: a branca no centro e a outra em circulo. Pacote 100 réis.—Côr de rosa, carmesim escuro, encarnado lilaz, azul claro, violeta, castanho violeta.

Alta de Bettéridge (melhorada de Reid)—Em mistura de côres. Pacote 100 réis.

Alta, ou da *China*.—Em mistura de côres. Pacote 100 réis.

De Boltz—Muito anã, *á bouquets*. Em mistura de côres. Linda raça para vasos, massiços e bordaduras. Pacote 100 réis.

Bola, ou *Bijou*.—Novidade.—Côr de rosa e branca. Muito bonita variedade. A delicadeza de seu colorido e o seu lindo feitio tem proporcionado um acolhimento extraordinario a esta nova raça. Pacote 250 réis.

Todas estas variedades vendem-se em bonitos *sachets* ou pacotes, com magnificos desenhos chromos-lithographados, mostrando a flôr com os seus coloridos d'um lado e do outro lado mostra a planta coberta de flôres, tambem com os seus coloridos naturaes. Todos os pacotes trazem impressa no verso ou na frente, a firma da casa—*Frederico Daupias.*

CHRYSANTHEMES DO JAPÃO E DA INDIA

(VIVAZES)

Chrysantheme do Japão.—(*Vivaz*).—Em variedade de côres, e tão apreciado em todas as exposições no estrangeiro.—Pacote 300 réis.

Chrysantheme da India, flôr de peonia.—(*Vivaz*).—Em variedade de côres, e de uma belleza extraordinaria—Pacote 300 réis.

Chrysantheme da India.—(*Vivaz*).—Flôres grandes e médias, em mistura de côres, e de uma grande belleza.—Pacote 300 réis.

Chrysantheme da India, Pompon.—(*Vivaz*).—Lindas pequenas flôres de todas as côres e do mais bonito effeito.—Pacote 300 réis.

Todas estas variedades servem tambem para serem cultivadas em vasos.

Semeam-se de fevereiro a agosto.

Lindas flôres para vasos:

Margaridas.—(*Vivazes*).—Bonitas plantas para vasos e bordaduras, produzindo um effeito muito agradavel com as suas lindas flôres dobradas, brancas, encarnadas, côr de rosa, *panachées*.—Pacote 100 réis.

Margaridas dobradas.—(*Vivazes*).—Todas *brancas* com o *coração encarnado*. Variedade muito bonita e delicada e de um effeito extraordinario, podendo servir para vasos, bordaduras, açafates, tapetes, etc.—Pacotes 300 réis.

Semeam-se na primavera e no outomno.

OFFERECEM-SE SEMENTES DAS SEGUINTES VARIEDADES DE CRAVOS:

Cravos Flamengos.—Em soberba mistura de côres.—Pacote 400 réis.

Cravos Remontantes (isto é, de todo o anno).—Dobrados.—Em soberba mistura de côres.—Pacote 400 réis.

Cravo Remontante Marguerite.—Novidade.—(Não confundir com outro cravo já conhecido com este nome).—O apparecimento d'esta nova raça tem causado uma verdadeira sensação. A sementeira produz uma proporção de 80 por cento de flores dobradas, facto já muito notavel. Porém, o mais notavel ainda d'esta variedade é que as plantas, vindas de semente, começam a encher-se de flôres d'uma grande belleza e d'um cheiro muito suave, desde o 4.º mez da sementeira. Por conseguinte, semeando esta raça, por exemplo, em fevereiro, e continuando outras sementeiras nos mezes seguintes, teem-se abundantes e lindos cravos todo o anno. Desnecessario é insistir sobre as grandes vantagens d'esta nova variedade.—Pacotes coloridos a 100, 150 e 500 réis.

Cravo Dobrado dos floristas.—DE VIENNA D'AUSTRIA.—Temporão.—Esta variedade, d'um porte bastante compacto e ramificado, produs flôres dobradas n'uma maior proporção do que os cravos dos floristas communs. São tambem de mais precocidade n florescer. Muito bonita variedade.—Pacote 250 réis.

Cravo Fantasia.—E' uma linda variedade muito florifera, de flôres geralmente muito dobradas, algumas vezes mais dobradas ainda do que os cravos flamengos, bem feitas, apresentando desenhos especiaes e um conjuncto de côres de grande originalidade.—Pacote 500 réis.

Cravo Dobrado, de fundo branco, ou cravos inglezes.—Apresentam um conjuncto de coloridos indiscriptiveis: uns com lindas orladuras, outros raiados em muitas côres, outros salpicados de pintas côr de rosa, cereja, carmezim, côr de tijolo, violeta, etc.—Pacote 500 réis.

Cravo Dobrado, de fundo amarello.—Apresenta o mesmo feitio de desenho que a variedade acima, com a differença que o fundo é amarello em vez de branco. E' d'um effeito egualmente encantador.—Pacote 500 réis.

Cravo Dobrado Grenadin.—Raça muito temporã e florifera. Produz 60 a 70 por cento de plantas anãs, bem dobradas, d'uma linda côr escarlate.—Pacote 300 réis.

Cravos Dobrados dos floristas.—Em linda mistura de côres.—Pacote 150 réis.

Cravos Remontantes Dobrados de Nice.—Variedade de 1.ª ordem. Esta especie produz, quasi exclusivamente, flôres da maior belleza e muito cheias; entre as quaes grande numero de amarellas. Muito notavel.—Pacote 500 réis.

Cravos Remontantes Dobrados anãos, chamados—de haste de ferro.—Raça muito particular e notavel, produzindo lindas flôres no genero da variedade flamenga e dos floristas. Muito propria para a cultura em vasos.—Pacote 350 réis.

O cravo é uma das plantas que melhor se dá em vasos; tambem é uma d'aquellas que mais geralmente se veem cultivadas nas janellas, nas varandas, nos terraços, etc. Todos os amadores e colleccionadores de cravos não os cultivam senão em vasos. Teem assim a vantagem de facilmente formar grupos de mais effeito e poder transportal-os para onde desejam, sem fazer soffrer a planta. Não quer isto dizer que ella não se dê igualmente muito bem em canteiros. Em exposição conveniente e em bom terreno de jardim, não argiloso, (porque n'este caso deve ser melhorado com arêa fina e estrume), floresce com abundancia durante mezes.

A sementeira faz-se desde fevereiro até setembro. Semeam-se em caixotes, em terrinas, alguidares furados, vasos, etc., preparando-se a terra como é costume para sementes de flôres, isto é: terra bem peneirada, misturada com estrume curtido, tendo sempre o cuidado que ella esteja bem aplainada com uma canna ou pacsinho.

BRANCO DE COGUMELO COMESTIVEL

OU *SEMENTE* PARA CULTURA DO COGUMELO COMESTIVEL

EM CAMAS

A cultura dos cogumelos pode fazer-se em qualquer estação.

Acaba de chegar uma remessa de caixas com BRANCO DE COGUMELO ou semente de cogumelo da melhor qualidade, que se vende pelos seguintes preços:

Caixa 2$800 réis.
Meia caixa 1$500 réis.

SEMENTES DE FLORES

Ha n'esta casa sementes das mais lindas variedades de flores para serem semeadas na presente estação, proprias para vasos, canteiros, etc., conforme o extracto, com gravuras, do

CATALOGO GERAL DE FLORES

DA CASA FREDERICO DAUPIAS

Este livro, que se acha registado, dá a descripção de cada flor, indica as epocas de sementeira e contém desenvolvidas instrucções sobre a cultura das differentes variedades de flôres e a sua applicação para canteiros, açafates, bordaduras, vasos, etc., está á venda pelo preço de 150 réis, e pelo correio 160 réis.

—(*)—

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Sementes das melhores variedades, adoptadas para a cultura horticola.

O Catalogo, com a descripção e as epocas da sementeira de cada uma d'ellas, entrega-se ou remette-se a quem o requisitar.

D'esta data em deante, já se semeiam todas as hortaliças.

RELVA (GAZON)

Ray Grass (relva)—As melhores variedades inglezas para jardins e prados. Preço 400 réis por kilo.

Lawn-Grass, mistura preparada para terrenos seccos e magros.

TOJO MOLLAR

Deve se semear agora este excellente pasto, que se dá em todos os terrenos. Semente nova a 600 réis o kilo.

PASTO PARA GADO

Boterraba vermelha gigante e amarella, dita branca, cenoura amarella comprida, dita vermelha comprida, chicoria de folhas largas para cavallos, ervilhaca, fava cavallina, lupulina, produzindo bem em todos os terrenos seccos e de qualidade mediocre, luzerna, nabo grande inglez, samfeno de 2 cortes, sarraceno (excellente forragem), trevo, etc.

GRAINHA DE VINHA AMERICANA

As melhores variedades.

BACELLO AMERICANO

Um productor directo, não precisando ser enxertado. Variedade de 1.ª ordem. Indifferente ao mildew e outras molestias, dando-se bem em todos os terrenos e em todas as exposições.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da GOTTA e dos RHEUMATISMOS, acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.
F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL— *M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.